



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA,  
BACHARELADO**

**Coxim/MS**

**Maior/2022**

- Aprovado pela Deliberação CE-UEMS N° 365, de 14 de julho de 2022.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2456, de 30/8/22.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO	6
3. INTRODUÇÃO	7
3.1. Justificativa da implantação do curso	9
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	13
4.1. Objetivo Geral	16
4.2. Objetivos específicos	17
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
5.1. Sistema geral	20
5.2. Sistema específico	20
5.3. Autoavaliação do curso	20
5.4. Avaliação do Projeto Pedagógico	21
5.5. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica	21
6. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	23
6.1. Atividades de Pesquisa	26
6.2. Atividades de Extensão	28
6.3. Creditação da extensão	31
6.4. A relação entre a graduação e da pós-graduação	32
6.5. Internacionalização	32
6.6. Serviço-Escola de Psicologia	33
7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	34
7.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)	34
7.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório (ECSNO)	35
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	35
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC): NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	36
Quadro 1. Distribuição da Carga Horária das Atividades Complementares (AC)	37
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	37
Quadro 2. Grupo 1 Distribuição da carga horária de disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos	37
Quadro 3. Grupo 2 - Núcleo de conteúdos específicos	38
Quadro 5. Matriz Curricular	39
Quadro 6. Disciplinas e/ou Módulos com parte da carga horária a Distância	40
Quadro 7. Resumo da Organização Curricular	41
11. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	41
12. EMENTÁRIOS	42
PRIMEIRA SÉRIE – 1º ANO	42
SEGUNDA SÉRIE – 2º ANO	53
TERCEIRA SÉRIE - 3º ANO	63
QUARTA SÉRIE - 4º ANO	71

DISCIPLINAS 5 ANO	79
12. REFERÊNCIAS	87
Legislação Geral	87
Atos Legais da Instituição	87
Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS	88
Atos Legais do Curso	89
Diretrizes Curriculares	89
Atos Legais da Profissão do Psicólogo	89
Bibliografia	90

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Curso:** Curso de Psicologia

**Modalidade:** Bacharelado

**Referência:** oferta do Curso na Unidade de Coxim

**Habilitação:** Bacharel em Psicologia

**Turno de Funcionamento:** noturno (segunda a sexta-feira) e matutino/vespertino (sábado)

**Local de Oferta:** Unidade Universitária de Coxim

**Número de Vagas:** 40 (quarenta) vagas

**Regime de Oferta:** presencial

**Forma de Organização:** seriado - anual

**Período de Integralização:** máximo de 08 anos

**Total da Carga Horária:** 4.004h/a

**Tipo de Ingresso:** processo seletivo vigente da UEMS

## **2. COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO**

Leandro Picoli Nucci – Presidente (UEMS); Léia Teixeira Lacerda - (UEMS); Janis Naglis Faker - (UEMS); Jorge Miguel Soares Rodrigues - (UEMS); Vicente Sarubbi Junior - (UEMS); Clayton Peixoto de Souza- (UEMS); Carlos Eduardo Vilela Gaudioso - (UFMS); Alberto Mesaque Martins (UFMS), Jaqueline de Andrade Torres (UEMS); Paulo Edyr Bueno de Camargo (UEMS). Portaria PROE/UEMS n. 31, de 28 de março de 2022, publicada no Diário Oficial Eletrônico n. 10.789 de 29 de março de 2022, p. 137. Portaria UEMS n. 15/2022, de 06 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial Eletrônico n. 10.825 de 09 de maio de 2022, p. 47.

### 3. INTRODUÇÃO

A UEMS tem a missão de “gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. (PDI, 2021-2025, p.7).

Criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, com sede na cidade de Dourados é uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, alterada pela Lei nº 3.485, de 21 de dezembro de 2007 e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Sua implantação se deu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Em 20 de agosto de 1997, de acordo com o Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, foi concedido o credenciamento por cinco anos. A Deliberação do CEE/MS nº 12.238, de 06 de dezembro de 2021 prorrogou o ato de Recredenciamento da UEMS, pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2024.

Atendendo aos dispostos constitucionais, nomeou-se uma Comissão de Implantação no ano de 1993, para elaborar uma Universidade que atendesse as necessidades regionais, tendo em vista os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação e, ainda, o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado. Uma Universidade motivada a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituir-se em “núcleo captador e irradiador de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político”.

Com o decorrer do tempo, a UEMS objetivou consolidar seus princípios como instituição pública preocupada com as necessidades de todas as localidades do Estado, com isso, promoveu a interiorização do ensino, desenvolvendo ações, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana, sendo assim reconhecida como importante instrumento para o desenvolvimento regional e de inclusão social, principalmente, das comunidades do interior do Estado, sem deixar de contemplar a capital, Campo grande, que também foi incluída nesse processo.

Diante disso, além da sede em Dourados, foi também implantada em outros 14 municípios as nomeadas Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos Municípios de Aquidauana, Amambaí, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã. Com a interiorização das Unidades, a UEMS chega mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Com todos os avanços auferidos pela UEMS nos últimos anos, atualmente a Universidade está presente em todas as regiões geográficas do Mato Grosso do Sul, contemplando 22 municípios. Além dos cursos de graduação, também são oferecidos diferentes cursos de pós-graduação nas múltiplas áreas do conhecimento e em sete municípios a UEMS atende nos cursos de Educação a Distância (EaD). No cômputo geral, hoje são oferecidos 58 cursos de graduação na modalidade presencial e três na modalidade a distância, englobando cursos voltados para a formação de docentes (as licenciaturas), para pesquisas (os bacharelados) e os tecnólogos. A pós-graduação na UEMS é representada por treze especializações, quatorze cursos de Mestrado, onde sete é acadêmico e sete profissional e dois cursos de Doutorado.

Desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e da sua comunidade por meio do fortalecimento da formação de professores.

A Unidade de Coxim funcionou na Escola Estadual Padre Nunes de 1994 até 2009 e em abril do mesmo ano foi inaugurado o prédio da Unidade Universitária que se destaca por oferecer às pessoas com necessidades educacionais especiais todas as possibilidades de acesso físico, com rampas de acesso em todos os blocos e banheiros privativos. As instalações são constituídas por 2 blocos com 4 salas de aula cada, um bloco da Administração e Biblioteca, um bloco com quatro laboratórios (2 laboratórios de Ensino, 1 laboratório de pesquisa e 1 de informática) e um Anfiteatro com capacidade para 370 pessoas, num total de 2.531 m<sup>2</sup> de área construída.

### **3.1. Justificativa da implantação do curso**

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, junto com os estados de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Devido à sua posição geográfica, faz divisa com cinco estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, e com dois países, Bolívia e Paraguai.

Além disso, o Estado é constituído por 79 municípios e sua extensão territorial representa 22,2% da Região Centro-Oeste e 4,19% do Brasil, com 357.145,532 km<sup>2</sup>, sendo que 25% deste total, ou seja, 89.318 km<sup>2</sup> correspondem à área do Pantanal Sul-Mato-Grossense, uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. Conforme IBGE (2010), o Estado possui uma população de 2.449.024 habitantes, sendo que 2.097.238 residem na zona urbana e 351.786, na área rural, apresentando uma densidade demográfica de 6,86 hab/km<sup>2</sup>. Possui um Produto Interno Bruto (PIB) de 49,2 bilhões. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,729, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) Educação é 0,629 no Estado. O Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI) é 0,88.

A população de Mato Grosso do Sul é composta por uma rica diversidade de origens e culturas, que inclui pessoas de diferentes nacionalidades, migrantes de todas as regiões do País, populações do campo (incluindo os acampamentos e assentamentos), comunidades em áreas indígenas e em áreas remanescentes de quilombos e povos das águas (populações ribeirinhas e pantaneiras).

Essa diversidade requer a implantação de políticas públicas educacionais que absorvam as singularidades de cada grupo humano, em seus ciclos de vida, em cada contexto social, imprimindo grandes desafios ao cenário da educação escolar, como o de assegurar o acesso, a permanência com qualidade social e o êxito no processo de escolarização.

O atendimento a essas singularidades demanda a definição de estratégias que considerem o contexto socioeconômico e cultural de cada Região e oportunizar melhorias na qualidade da educação desenvolvida no estado, por meio da formação de professores, da capacitação da gestão escolar e da melhoria das condições, físicas e pedagógicas, na estrutura das instituições educativas.

O Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE/2014–2024) estabelece como o objetivo de desenvolver diretrizes e ações para o atendimento educacional da diversidade da população Sul-Mato-Grossense, além de políticas específicas para a educação especial e as delineadas transversalmente voltadas para a igualdade de gênero, racial e outras diferenças.

O PEE/MS mostra que 93,8% das crianças e adolescentes brasileiros, na faixa etária de 6 a 14 anos, estão frequentando o Ensino Fundamental, porém há ainda uma distância desafiadora para se alcançar a universalização estabelecida em lei. Conforme dados IBGE/PNAD (2012) dos matriculados no Ensino Fundamental, apenas 67,4% concluem a etapa até os 16 anos. Segundo o PEE/MS, no Estado do Mato Grosso do Sul, a taxa de atendimento no Ensino Fundamental é de 93,2% (321.152); esse número representa a taxa líquida de matrícula do Estado.

No Brasil, o Ensino Médio em 2012 apresentava quase 10 milhões de estudantes matriculados, dos quais 88,5% dos estudantes estão nas redes públicas de educação. Segundo dados do IBGE/PNAD 2012, o percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola no Brasil, é de 84% e em Mato Grosso do Sul, 79,4%.

Segundo os dados do CENSO/INEP/MEC, as escolas públicas do Mato Grosso do Sul contam com mais de 22.000 professores nas diversas áreas do conhecimento. Deste total, 95% têm curso de licenciatura completo. Essa ação está em consonância com o que é proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, que preconiza a necessidade do profissional possuir licenciatura plena na área. Segundo dados da SAD/MS no primeiro semestre de 2015 foram chamados 561 profissionais da educação, nas seguintes áreas: 72 professores de Artes, 63 na área de Ciências Biológicas, 51 professores de Educação Física, um professor de Filosofia, 86 docentes de Geografia, 17 professores de Língua Espanhola, 35 docentes em Língua Inglesa, 102 professores de Língua Portuguesa, um professor de Química, dois docentes em Sociologia e 52 professores de História para atuarem em 33 municípios.

Assim, esses aspectos evidenciam a necessidade de atender as demandas relacionadas à Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista que há que priorizar os diversos contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais para assegurar a igualdade de direito à Educação e a qualidade socialmente referenciada dos serviços educacionais ofertados.

Nessa perspectiva, a psicologia como profissão tem muito a contribuir para esse panorama educacional na construção de uma educação de qualidade, equânime e socialmente mais justa, tendo em vista que historicamente, a área da psicologia, tem contribuído com a educação, por meio da ciência psicológica, enquanto fundamento importante para a compreensão da subjetividade humana, tanto nos processos de ensino e de aprendizagem, quanto na produção de conhecimentos no âmbito da educação e das políticas públicas educacionais.



Essas contribuições se evidenciam no compromisso social da psicologia como ciência e profissão a favor de um projeto de melhoria da educação no Brasil. Além disso, os Conselhos Federal e Regional de Psicologia têm produzido referências técnicas para atuação de psicólogos(as) na área de educação. O documento “Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica” tem como premissa a educação básica como um direito fundamental de crianças e jovens, bem como a garantia do acesso à escola e o papel dos (as) profissionais da psicologia nesse espaço:

[...] e visa abordar a educação básica como direito humano fundamental, em uma perspectiva crítica, pautada na diversidade humana e protagonista nos enfrentamentos a preconceitos, racismos, pobreza e distribuição de renda. Para a atuação da Psicologia na educação, é necessário que as(os) psicólogas(os) trabalhem em consonância com a garantia desse direito fundamental, como apontam a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Código de Ética do Psicólogo [...] (CFP, 2019, p.10).

Essas referências se revestem de importância sobretudo nesse contexto em que tem-se a aprovação da Lei nº. 13.935/2019 que “dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica”. (BRASIL, 2019). No seu Art. 1º, a Lei define que as:

[...] redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. (BRASIL, 2019).

Para regulamentar a referida legislação na esfera estadual, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul publicou a Resolução nº 4.021, de 6 de abril de 2022, que institui o Programa de Serviço Especializado de Apoio ao Processo Educativo e suas interfaces/SEAPE/SED, nas escolas da referida rede de ensino. Esse programa se constitui “por profissionais de Psicologia, na área de Psicologia Escolar e Educacional e também de Serviço Social, que integrarão a equipe multidisciplinar com profissionais da educação, com vista a atender a finalidade do Programa. (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

Vale reiterar que o/a psicólogo/a lida com questões relacionadas às especificidades do desenvolvimento humano a partir das condições sociais concretas as quais estejam inseridos. A atuação na educação Básica requer uma compreensão abrangente dessa atuação profissional desde a compreensão da subjetividade humana até a compreensão do contexto educacional, tendo em vista que o trabalho no interior das instituições escolares envolve um olhar multireferenciado, diante das dimensões sociais que constituem esse campo de trabalho.

Nessa perspectiva, a exigência dessa demanda é por um profissional que seja capaz de imprimir em sua prática, elementos éticos, políticos e técnicos que façam frente a defesa do direito das crianças e dos estudantes ao de acessar o conhecimento produzido, sistematizado e organizado pelas diversas áreas do conhecimento. Para tanto, o presente projeto de curso centra-se na Psicologia com ênfase para processos na área da educação, da saúde e abordagem comunitária. Essas ênfases, buscam desenvolver competências e habilidades que se estruturam em uma formação para além dos espaços clínicos tradicionais e se traduzem em fazeres voltados à coletividade e à integralidade, de maneira articulada à intersectorialidade no campo das políticas sociais, da educação e da saúde.

A localização geográfica do estado do Mato Grosso do Sul também apresenta desafios importantes, revelando a necessidade de formação de profissionais no âmbito das Ciências Humanas. Dentre essas singularidades, destaca-se que o estado comporta a segunda maior comunidade indígena do país, representada por etnias como os Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, dentre outros. A forte presença indígena no estado contribui para demandas sociais que também incluem as especificidades culturais desses grupos, como por exemplo, os conflitos relacionados à terra e aos territórios indígenas, os aspectos relacionados à memória e à construção identitária desses grupos, as articulações desses povos com outros territórios urbanos, assim como demandas relacionadas à saúde mental dessa população.

Além disso, o estado do Mato Grosso do Sul também faz fronteira com dois países (Bolívia e Paraguai), constituindo como um região de intercâmbios culturais intensos, mas também revelando desafios relacionados à imigração, ao crime organizado e ao tráfico de drogas, às violências, à exploração e tráfico de mulheres, à prostituição infantil, dentre outros fenômenos que vem exigindo intervenções interdisciplinares e intersectoriais. Desde a sua constituição, enquanto ciência e profissão, a Psicologia vem sendo convocada a se articular a outras áreas do conhecimento, buscando ofertar possibilidades de intervenções que contribuam para o empoderamento dos coletivos e para a transformação social.

Por fim, destaca-se que o rápido desenvolvimento do estado também trouxe desafios importantes no campo da Saúde Pública, especialmente após a pandemia de Covid-19. Segundo o Plano Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul (2020-2023), a Rede de Atenção à Saúde (RAS) no estado encontra-se organizada e articulada em 11 microrregiões de saúde, ofertando serviços de Atenção Primária, Secundária e Terciária. As principais causas de adoecimento, internação e mortes no estado também refletem o processo de urbanização da região, como as doenças coronarianas, as doenças crônicas e, ainda, as violências. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta por 16 CAPS I, 05 CAPS-II, 04 CAPS-III, 02

CAPSi, 04 CAPS-Ad e 01 CAPS-Ad-III. Também fazem parte dessa rede, 03 equipes de Consultório de Rua, 01 Ambulatório de Saúde Mental, 01 Unidade de Acolhimento Adulto, 02 Residências Terapêuticas. Ambas as redes (RAS e RAPS), assim como em outras partes do país, vem apresentando sobrecarga de seus trabalhadores, apontando para o aumento das demandas em saúde mental, sobretudo pós-pandemia, assim como a necessidade de ampliação do número de trabalhadores que atuam nesse contexto.

#### **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Os princípios que norteiam o Curso inspiram-se na busca pela compreensão da natureza do processo educativo, portanto, alinhados aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, visando a transformação do papel da educação e da universidade considerando os movimentos, os tempos históricos da sociedade brasileira em um contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida, mas também por relações econômicas e políticas complexas que geram “contraditoriamente”, contextos sociais discrepantes, relações conflitantes e discriminatórias entre os povos e entre as pessoas.

O Curso de Psicologia oportuniza uma reflexão metódica, vivenciadas a partir da integração universidade e comunidade, a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão, especificamente nas práticas, no Programa de Integração ensino, universidade e comunidade; nos estágios e nas atividades de iniciação científica, dentre outras, que acontecerá de forma a permitir ao/a acadêmico (a) a compreensão da lógica social que gera, ao mesmo tempo, tantos limites, mas também possibilidades de atuação profissional para a promoção da saúde e desenvolvimento das subjetividades das pessoas em uma perspectiva educativa, emancipatória e integral.

Para além da denúncia da educação — da escola e da qualidade questionável do seu papel no processo de ensino e aprendizagem — há a compreensão de que é possível e necessário buscarem-se caminhos para instrumentalizar os futuros psicólogos para a atuação nesse contexto social, tão dinâmico quanto complexo. Esses fatores exigem dos egressos do curso competências e conhecimentos diversificados não só para o mercado de trabalho, mas sobretudo para o crescimento como sujeitos e protagonistas da construção de uma convivência social responsável e ética.

Diante do crescente avanço técnico e científico, está em foco, de forma incisiva, a apropriação de tecnologias digitais pela Educação, notadamente na sociedade capitalista

contemporânea, denominada por alguns autores como sociedade da “informática”, do “conhecimento” ou da “informação”. A proposta de utilização de tecnologias digitais, visa ampliar a democratização do acesso à educação formal, nunca esteve tão em evidência. Nesse sentido, a Educação à Distância é colocada em perspectiva, multiplicam-se os fóruns, congressos, seminários e eventos vinculados a essa temática, com ênfase nas políticas públicas para o investimento em programas dessa natureza.

Dessa maneira, na perspectiva de ampliar o acesso aos conhecimentos, este Curso se utilizará de 20% (vinte por cento) de sua carga horária na metodologia de ensino à distância, de maneira interativa nos processos de comunicação por meio da Plataforma Moodle, adotada pela instituição. Essa plataforma, possui recursos digitais que permitem interação *on-line*: *chats*, para contato síncrono, em que serão articulados, com antecedência, os horários para a presença dos estudantes e tutores na sala virtual; e *fóruns* de discussão, contatos assíncronos, em que serão postadas as atividades de discussão, como: seminários, tira dúvidas e interação entre colegas e professores.

Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas, bem como realização de, no mínimo, duas webconferências, por intermédio do Google Meet, em cada componente curricular. Na Educação à Distância, a linguagem escrita é a forma mais utilizada para o diálogo interativo. Assim, utilizando-se da Plataforma moodle, poderão ser utilizados:

- Elaboração de problemas com os objetivos de produzir uma aprendizagem relacionada aos conteúdos de cada componente curricular;
- Realização de webconferências relacionadas aos conteúdos de cada componente curricular;
- Recursos de videoaulas disparadoras de temas específicos serão disponibilizadas, visando promover um primeiro contato com a disciplina e/ou componente curricular, depois disso a busca por mais informações reunidas para a sala invertida;
- Bibliografia complementar: no decorrer do Curso serão sugeridos livros, conforme as sugestões dos docentes;
- Artigos: serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais ou não, para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

Dessa perspectiva, as bibliotecas virtuais disponíveis na rede mundial e a plataforma moodle serão, nesse Curso, mais um meio de interação, ao promover o acesso à informação e

produção de conhecimento, considerando que nesse ambiente virtual de aprendizagem há disponíveis vários recursos digitais de interação que serão utilizados conforme a dinâmica de cada componente curricular.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e compartilhamento de informações, bem como as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizadas e planejadas pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos discentes, no início das aulas do Curso. Esse planejamento possibilita uma experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas formativas.

A opção por essa proposta de trabalho apoia-se na compreensão da complexidade do contexto contemporâneo, estabelecida no bojo das contradições e das múltiplas relações em um intenso processo de transformação. Sob essa ótica, busca-se instituir nova organização aos conteúdos de aprendizagem, de forma que transcenda a fragmentação que historicamente constitui os currículos.

Para tanto, o Curso adotará a perspectiva das metodologias ativas que serão oportunas para levantar situações problemas em salas de aula, visando o diálogo entre quem ensina e quem aprende. Segundo Lovato *et al.* (2018, p. 4), as metodologias ativas são aquelas nas quais o “aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo.” Para os autores, “o aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas”.

Para Barbosa e Moura (2013, p. 51), a aprendizagem ativa ocorre “quando o aluno interage com o assunto em estudo — ouvindo falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando — sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor.” O uso de recursos de metodologias ativas permite compreender as práticas necessárias ao aprendizado e por meio de problemas reais são discutidas em grupo estratégias de ensino e de aprendizagem, permitindo ao/à acadêmico(a) fazer a interlocução entre a teoria e prática, compreendidas de forma dialética.

O presente curso, pautado nas metodologias ativas, organizado por Núcleos Básicos e Específicos, apoiando-se em resolução de situações problemas que versam sobre temáticas e conteúdos inerentes aos componentes curriculares; articulados às questões do cotidiano, que permitem ao discente problematizar e mobilizar conceitos, práticas e teorias. Para cada problema, tem-se a correlação de objetivos educacionais a serem alcançados e, como consequência, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, associado ao problema estudado, serão organizados conferências e seminários sobre temas principais,

textos e artigos disponibilizados para o debate, que poderão ocorrer num fórum no qual alunos e docentes dialogam sobre o problema na perspectiva da sala de aula invertida. Essa situação compreende questões estudadas anteriormente e, em um segundo momento do encontro, debatidas, permitindo o compartilhamento de informações, mudanças de condutas e conhecimento socializado. Os problemas trabalhados devem compreender uma ordem de complexidade e serem organizados visando desde o diagnóstico até as práticas pedagógicas, bem como as estratégias de aprendizagens adaptadas às suas especificidades.

Tradicionalmente, a psicologia tem formado seus quadros em uma perspectiva centrada em processos clínicos e os estudos têm apontado para uma lacuna na formação dos psicólogos (as) na área educacional/escolar. Santos e Toassa (2015, p. 284) realizaram um estudo sobre a formação de psicólogos escolares no Brasil e apontaram para a fragilidade da formação. O estudo mostrou que “Muitas vezes, a formação em psicologia escolar na graduação é praticamente inexistente, principalmente porque as disciplinas responsáveis por tal formação não o fazem”. As autoras afirmam que a formação profissional nessa área não tem se constituído como prioridade.

Nessa perspectiva, o curso proposto tem como uma de suas ênfases a Psicologia e processos educativos, de forma a atender as necessidades educacionais que envolvem “ensino-aprendizagem, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas. (BRASIL, 2011)”.

Além dessa ênfase, o curso objetiva desenvolver competências e habilidades para atuação no campo da psicologia da saúde e comunitária, tendo em vista que uma das finalidades do SEAPE/SED é também o desenvolvimento de trabalho coletivo integrado com a comunidade escolar e seu entorno, promovendo a intersetorialidade com as políticas de saúde e atenção à comunidade. Essas ênfases pautam-se em um projeto pedagógico de curso que busca romper com a visão de que a prática dos psicólogos (as) se constituem somente a partir do espaço clínico, centrado no modelo biomédico que ainda se encontra crivado nos protocolos da área e contribuir para formação fundamentada em um psicologia que transcende esses espaços e se direcione para as comunidades e para programas de atenção básica de saúde, por meio de abordagens críticas e contextualizadas, da psicologia social e dos princípios do SUS.

#### **4.1. Objetivo Geral**

Formar psicólogos para a atuação profissional, no campo da pesquisa, do ensino e da extensão em Psicologia, com capacidade para atuar em uma perspectiva acadêmico-científica e social, comprometido com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e dos processos humanos.

#### **4.2. Objetivos específicos**

I - Propiciar vivências aos graduandos por meio de interações de ensino, serviço e comunidade, em que possam relacionar o campo das práticas associadas às teorias da psicologia e metodologias de pesquisa, mediadas pela participação discente no trabalho das equipes de saúde e educação.

II - Desenvolver habilidades de observação e auto-observação, compreensão da realidade social e o posicionamento empático individual, bem como o trabalho compartilhado em equipe na identificação dos aspectos biopsicossociais presentes na população assistida.

III - Desenvolver habilidade prática para dar suporte na participação da elaboração de material teórico e desenvolvimento de práticas supervisionadas de programas sociais voltados a educação em saúde e a educação escolar em diversos formatos de atuação: palestras, oficinas, rodas de conversa, dramatizações, dinâmicas de grupo, psicoeducativo, de resolução de problemas, grupos temáticos, e outras abordagens que instrumentalizam a prática de profissionais da saúde e da educação, sejam nas modalidades presencial ou remota.

IV - Desenvolver habilidades de comunicação oral e posicionamento teórico, com discussões em equipe com atitude crítica e reflexiva, voltada ao aprendizado, integrando teorias e técnicas no exercício do estudo autodirigido e vivência de atividades práticas supervisionadas, advindas dos aprendizados em formato de espirais do conhecimento, adquiridos durante as interações de ensino, serviço e comunidade vivenciados nos processos anteriores.

V - Apoiar a equipe profissional na avaliação diagnóstica com contribuições psicodiagnósticas, nas reuniões clínicas e pedagógicas, na escrita de relatórios e evolução clínica, nos procedimentos voltados ao tratamento em programas desenvolvidos nos dispositivos de saúde e nos programas e ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições educacionais.

### **4.3 Perfil Profissográfico**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do psicólogo (2018) o egresso deve estar apto a:

I- analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

II- compreender o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional, organizacional e cultural, explicitando a dinâmica das interações entre seus agentes sociais;

III- analisar a diversidade teórico-prática da Psicologia, diferenciando e articulando suas bases epistemológicas e metodológicas;

IV- refletir e considerar sua responsabilidade, suas competências e limitações no exercício profissional, reconhecendo a necessidade de supervisão, autocuidado e educação permanente;

V - reconhecer a pessoa em sua integralidade, respeitando suas condições pessoais e os determinantes sociais, políticos, culturais e históricos intervenientes, para que suas decisões profissionais sejam tomadas com base na preservação dos direitos e no bem-estar do outro, considerados os padrões éticos e legais;

VI - tomar decisões éticas e metodológicas quanto à seleção de instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, em prol da realização de pesquisa, diagnóstico e/ou avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos, organizações, comunidades e de movimentos sociais, com base na pertinência e adequação à população-alvo;

VII - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional, sendo acessível aos usuários de serviços psicológicos e resguardando os princípios éticos no uso das informações que lhe forem confiadas, tanto na interação com outros profissionais como com o público em geral;

VIII - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social, em diferentes contextos de sua atuação;

IX - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

X - atuar profissionalmente em diferentes níveis de ação, com foco no indivíduo, na família e na comunidade, possibilitando uma atenção que abranja ações de promoção à saúde,



prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento;

XI - realizar acolhimento, orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e mediação em situações de comunicação, considerando sempre a relação do indivíduo/grupo/comunidade/organização/instituição e seu entorno;

XII - atuar como coordenador ou membro de equipe, oferecendo contribuições construtivas relacionadas à gestão, ao planejamento e à colaboração no trabalho, de acordo com sua função na equipe;

XIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros, as demandas grupais e a promoção de autonomia e autogestão dos grupos, a partir de suas potencialidades;

XIV - atuar inter e multiprofissionalmente, por meio do efetivo trabalho em equipe, em uma perspectiva colaborativa e de troca de saberes, com o intuito de promover a integralidade da atenção aos indivíduos, grupos, organizações e instituições;

XV - elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários, de acordo com os preceitos éticos e legais;

XVI - valorizar e contribuir para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas relacionadas à atuação profissional do psicólogo e promotoras de direitos e cidadania;

XVII - atuar nas políticas públicas, de forma interdisciplinar, multiprofissional, interprofissional e intersetorial, contemplando as referências teórico-metodológicas do campo da Psicologia, as diretrizes das políticas públicas, as especificidades sócio-territoriais e os processos de cidadania, participação e controle social, comprometendo-se com a produção de conhecimento;

XVIII - buscar e utilizar de forma crítica o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

XIX - realizar investigação científica, de forma intencional e planejada, adequada ao problema em estudo, baseando-se para tal em critérios epistemológicos e metodológicos fundamentados e de acordo com os princípios da ética e da bioética;

XX - divulgar e debater os saberes e práticas psicológicas, tendo como base os fundamentos teórico-metodológicos, éticos da Psicologia, considerando os meios adequados a cada situação;

XXI - compreender o papel e os efeitos dos recursos técnicos e tecnológicos no processo de trabalho do psicólogo e nos usuários de seus serviços, considerando os conhecimentos científicos sobre o tema e os preceitos éticos da profissão.

## **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **5.1. Sistema geral**

O sistema geral de avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Psicologia da Unidade de Coxim será conduzido conforme o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, considerando o desenvolvimento de competências previstas no perfil do egresso.

### **5.2. Sistema específico**

Os critérios e os instrumentos avaliativos para cada disciplina serão apresentados nos respectivos planos de ensino, contemplando avaliações regulares e exame. Os planos de ensino deverão ser apresentados e aprovados pelo colegiado. Deve-se utilizar instrumentos avaliativos adequados às ementas das disciplinas, considerando os elementos conceituais, procedimentais e atitudinais. Conforme previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, deverão ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações em cada disciplina.

O aluno que for reprovado em alguma disciplina poderá cursá-la novamente em Regime Especial de Dependência (RED), desde que atendidas as especificidades contidas no Regimento Interno dos Cursos de Graduação. Todas as disciplinas da matriz curricular do curso de psicologia, desde que aprovadas pelo colegiado, poderão ser ofertadas em RED, atendendo ao disposto no Regimento Interno dos Cursos.

### **5.3. Autoavaliação do curso**

Avaliação do curso deve incluir a análise das condições para o pleno desenvolvimento do currículo (características do corpo docente, a adequação de conteúdos à proposta curricular, a infraestrutura física, técnica e administrativa, entre outros), a análise dos processos

(desempenho dos alunos, o fluxo das disciplinas oferecidas, contribuição dos estágios na formação dos alunos) e as percepções de professores e alunos sobre as condições do curso.

Dessa forma, deverão ser realizadas anualmente a autoavaliação, por iniciativa da comissão de autoavaliação do curso, e conforme as diretrizes apresentadas na Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 336 de 05 de outubro de 2021. A avaliação externa ocorrerá conforme mecanismos de avaliação do Conselho Estadual de Educação CEE/MS e também pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) que ocorre a cada três anos.

#### **5.4. Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico será avaliado de forma constante pelo Comitê Docente Estruturante (CDE). Serão levados em consideração os instrumentos apresentados pela Comissão de Autoavaliação. Visando detectar as fragilidades ao longo do processo de ensino-aprendizagem e primando pela qualidade do curso, também serão considerados os dados de ingresso discente, os pareceres elaborados pela avaliação do Conselho Estadual de Ensino e o resultado do ENADE.

Sempre que necessário, o CDE vai propor instrumentos avaliativos, que deverão contemplar diferentes aspectos relacionados à operacionalização do projeto, como, por exemplo, alterações de disciplinas da matriz curricular, o acompanhamento do desempenho dos estudantes, a utilização de infraestrutura, etc. O CDE terá a competência de acompanhar, avaliar e verificar a necessidade de atualizações/alterações do Projeto Pedagógico e será responsável por emitir pareceres a respeito de eventuais necessidades de atualização da ementa e bibliografias do Projeto Pedagógico do Curso.

Além disso, o acompanhamento do desempenho profissional dos egressos será realizado por meio de envio de e-mails, contato telefônico e formulários que ficarão disponíveis online na página do curso. O CDE também será responsável por divulgar o desempenho profissional dos egressos do curso.

#### **5.5. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica**

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por abraçar, desde sua fundação, a população marginalizada, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão norteia os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do Estado, a fim de atingir a formação de

profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A Instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo e democrático, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades do país. Além das política de ações afirmativas/cotas para ingresso de negros e indígenas, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, a Universidade, a partir da Deliberação CE/CEPE nº 312, de 30 de abril de 2020, possibilita, também, a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tal normativa está embasada na legislação vigente, e nas normativas institucionais internas. O Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312 afirma que:

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

De acordo com esse texto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao aluno PCD (Pessoa Com Deficiência), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para o viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível,

recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Independentemente do tipo de deficiência, o acadêmico contará com um plano de estudos individualizado, de acordo com a necessidade, que será elaborado por um acompanhamento especializado. Para isso, o acadêmico deverá apresentar um laudo para a coordenação do curso, que por sua vez deverá apresentar a demanda para órgão responsável. A coordenação, professores e acompanhamento especializado deverão atuar de forma articulada para viabilizar a melhor forma para que o processo ensino-aprendizagem ocorra para o acadêmico com deficiência.

A Deliberação CE/CEPE nº 312, reforça a visão da UEMS de “Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país”, quando preconiza, em seu Art. 13, que

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombolas, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.

Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no *caput* devem ser consideradas quando da definição do AEE.

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

É nesse sentido que a oferta de disciplinas que primam pela inclusão e pela não discriminação como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, denotam, além das questões legais, uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS como língua oficial no Brasil e como meio de ampliação e garantia da cidadania a seus usuários no âmbito acadêmico e social, uma vez que a instituição confere ao graduando, por meio dessa postura inclusiva, uma estrutura que o impulsiona para a autonomia física e para o pertencimento.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e

Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

## **6. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A presente proposta pedagógica considera a Resolução CNS nº 597/2018, em que consta a Resolução CNS nº 287/1998 que reconhece a Psicologia como uma das categorias profissionais de nível superior da área da saúde; a Resolução CNS nº 515/2016, que resolve que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área de saúde sejam objeto de discussão e deliberação do CNS de forma sistematizada; a Resolução CNS nº 569/2017, que aprova princípios/pressupostos gerais/comuns, construídos na perspectiva do controle/participação social em saúde, a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde e, o Parecer Técnico nº 346/2018 que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia, faz-se imprescindível para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), buscar em sua máxima amplitude, o compromisso de ofertar a formação de psicólogo(a)s em plena concordância e respeito às prerrogativas instadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2018) que sanciona:

A Psicologia é uma ciência multifacetada, que se insere entre as profissões da saúde, mas também tem presença expressiva em outras áreas de atuação, particularmente na Assistência Social, na Educação e no Trabalho. Como uma das profissões da saúde, participa das ações conjuntas dos demais cursos da saúde, na defesa dos princípios democráticos, da proteção dos direitos humanos e da importância da inserção no SUS.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes estabelecidos como comuns aos cursos da saúde devem estar presentes na formação do psicólogo, e ampliados para contemplar a expressão das singularidades da Psicologia, a multiplicidade de seus campos de atuação e a importância de sua inserção em outras políticas públicas promotoras de direitos e cidadania.

No artigo terceiro a Resolução CNS nº 597/2018, delibera que o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação de psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, com capacidade para atuar com responsabilidade acadêmico-científica e social, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e processos humanos. A UEMS, ao apoiar na estruturação deste curso, valoriza a produção e a consolidação do conhecimento científico, assim como a indissociabilidade

ensino-pesquisa-extensão como eixo estruturante da ação e da reflexão universitária no processo formativo.

Ainda, constando no artigo quarto, o CNS estabelece que o curso de graduação em Psicologia deve assegurar uma formação científica, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e fundamentada em nove princípios e compromissos:

(1) construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, pautado no rigor das pesquisas e da elaboração dos conceitos e técnicas;

(2) reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas; necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

(3) compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais;

(4) compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país, abrangendo sua diversidade regional e reconhecendo sua inserção na América Latina;

(5) compreensão de diferentes contextos, considerando a desigualdade estrutural do Brasil; (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), bem como as dimensões geracionais, da diversidade sexual, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais;

(6) respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

(7) reconhecimento da necessidade de aprimoramento e educação permanentes;

(8) defesa e promoção de políticas públicas, compreendidas como dispositivos promotores de direitos e de emancipação humanos;

(9) observância e cumprimento das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, especialmente do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A UEMS compreende que a articulação ensino-pesquisa-extensão é salutar para que o(a) acadêmico(a) esteja capacitado a atuar frente às questões da sociedade contemporânea, identificando a pluralidade presente na identidade nacional de nosso país, acolhendo de forma interessada e respeitosa os múltiplos contextos que caracterizam os indivíduos em seus grupos populacionais, e tratando/educando/cuidando no exercício de sua profissão, por meio de competências, habilidades e atitudes embasadas em repertórios teórico-metodológicos, fundamentados em conhecimentos técnicos, históricos e epistemológicos.

Nesse sentido, as atividades de extensão se aproximam das atividades de pesquisa na produção do conhecimento científico que possibilita realizar a mediação e possíveis transformações do contexto social. Por outro lado, atividades de ensino se aproximam no ganho de repertórios técnicos e científicos que necessitam dialogar com as atividades de pesquisa e extensão para que o conhecimento cresça em território fértil e se fortaleça em meio aos complexos fenômenos biopsicossociais, de maneira que a relação entre ensino e pesquisa possibilite uma prática universitária que valoriza a construção de novos saberes por meio da associação entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, cada conteúdo apreendido nas disciplinas, bem como as especificidades das pesquisas desenvolvidas em parcerias entre os pares docentes e entre docentes e discentes, necessita estar alinhado ao reconhecimento das variáveis, em seus contextos sociais, que contribuem para detectar, tratar e prevenir o avanço de doenças, tanto quanto o desenvolvimento de ações que estejam voltadas para promover interlocuções promotoras de saúde física e sócio emocional.

Para tanto, a UEMS tem investido sistematicamente na formação de seu quadro de professores, compromissada com a formação permanente do corpo docente, valorizando a importância do trabalho de excelência na graduação, em que ora intenta ora consolida a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, pautadas na interdisciplinaridade e em atividades desenvolvidas com e para as comunidades, contemplando em seus formandos a responsabilidade com o social em que a vida pungente extrapola os limites acadêmicos-institucionais.

### **6.1. Atividades de Pesquisa**

Quanto às atividades de pesquisa, o corpo docente, com formação em suas especialidades, titulações de mestrado e doutorado, incentivados e direcionados pelos valores institucionais e com amplo apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP),



contam com ótima estrutura para reuniões, recursos audiovisuais e demais instrumentos para as práticas pedagógicas de orientação. Nesse contexto, as disciplinas deverão oportunizar para o discente aprendizado teórico-prático com ênfase em situações-problemas, observações e discussão de casos que incentivem ao questionamento crítico e a prática de pesquisa, incentivando os acadêmicos à participação em projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios, assim como as demais atividades ligadas direta ou indiretamente à pesquisa.

Atividades de pesquisa são desenvolvidas sob diversas modalidades, como Iniciação Científica, Iniciação à Docência e o Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros, com o compromisso de fomentar a prática da produção de conhecimento científico atrelada ao desenvolvimento conceitual e a leitura de mundo, em que a universidade está claramente conectada e a serviço da população. Os professores e discentes do Curso se organizam em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq tanto no âmbito da instituição como em parceria com outras IES, resultando em publicação de trabalhos, participação em eventos e atividades similares.

Atividades de ensino e pesquisa também se encontram em espaços compartilhados na instituição, como laboratórios já presentes na universidade que estarão disponível para o uso compartilhado do curso de Psicologia: Laboratórios de Educação Escolar Indígena e Educação Preventiva das IST e Aids (LEIEP-IST-Aids), Laboratório de Informática, Espaço destinado às Práticas de Grupo e Produção Artística, Laboratório de Análises Clínicas; Histopatologia; Habilidades Médicas e Anatomia, que poderão dar subsídios em suporte compartilhado de aulas, discussão de casos clínicos em equipes multiprofissionais, bem como servir de espaços para pesquisas que vão desde estudos transversais a ensaios clínicos randomizados.

Duas instâncias se fazem importantes neste percurso, o suporte institucional das Pró-Reitoras de Ensino (PROE) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Por elas se fortalece a gestão e os subsídios legais, técnicos e operacionais que viabilizam bolsas de iniciação de pesquisa, a comunicação de editais nacionais e internacionais para financiamentos temáticos de pesquisa e extensão, assim como as intermediações de pesquisas interinstitucionais entre o Brasil e diferentes países ao qual a UEMS já vem trabalhando. Nesse ensejo de aumentar sua capacidade de autonomia em pesquisa, a UEMS já conta com o seu Comitê de Ética em Pesquisa, denominado CESH, Comitê de Ética com Seres Humanos, um órgão colegiado, interdisciplinar, educativo, consultivo e deliberativo de natureza técnico-científica, vinculado ao Conselho de Ética (CE) da UEMS.

Ainda neste sentido, ao considerar que as DCN sustentam pressupostos em que o(a) profissional de psicologia deve desenvolver competências e habilidades instados no tripé universitário, a pesquisa é de fundamental importância para convidar os acadêmicos à inserção nos mais variados espaços sociais, em que possam aprender a reconhecer e elaborar pensamento crítico-reflexivo na vida cotidiana, multifacetada, em que as lógicas da saúde e da educação encontram as lógicas do senso comum, causando ruídos na comunicação ou mesmo oportunizando a vivência frente a fenômenos psicossociais nunca explorados.

As etapas da investigação científica também oportunizam a compreensão do pensamento lógico, indutivo e dedutivo, considerando variáveis ocultas, alcances e limitações das verdades consolidadas e provisórias que possibilitam o desenvolvimento da contínua compreensão dos diferentes contextos sociais, considerando a diversidade, a pluralidade e, a desigualdade estrutural do Brasil. Cabe ressaltar que para a garantia de uma formação generalista que possibilite a aproximação discente das diferentes proposições teóricas e metodológicas para o aprendizado das técnicas psicoterapêuticas e abordagens em grupos, nos diversos dispositivos da saúde, de educação e organizacionais.

Outro importante momento de aprendizado em que ensino e pesquisa se encontram está vinculado tanto às práticas clínicas ou psicopedagógicas no reconhecimento dos diversos modelos de investigação, diagnósticos e avaliação, quanto à compreensão, organização, aplicação e análise de questionários, inventários, escalas, testes, entrevistas e outros instrumentos de medidas voltadas para a produção de saberes e processos decisórios.

Assim, pesquisa e ensino devem, sempre que possível, caminhar em mútuo apoio, com um propósito formativo já preconizado nas DCN, que prioriza o início precoce dos estágios obrigatórios, possibilitando não só a inserção do estudante nos campos de prática, mas a integração teórico-prática desde o início da formação, fortalecendo o incentivo a projetos de investigação que ampliem o horizonte estudantil e possibilitem a abertura de caminhos que diversifiquem as experiências individuais e coletivizadas nas trajetórias de formação.

Cabe ainda salientar que docentes que lecionam e orientam nos cursos de graduação podem articular diferentes parcerias em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação, de maneira a ampliar a vivência do(a) graduando(a) em Psicologia com os mais diferentes campos disciplinares. Essa forma de convívio nas atividades de ensino e pesquisa na graduação e em conjunto com a pós-graduação, tem como propósito incentivar os discentes a trabalharem em equipe e com perspectivas interdisciplinares, seja na produção de conhecimento científico e/ou na divulgação de material técnico.

Projetos de pesquisa, projetos de extensão e projetos de ensino desenvolvidos pelos professores do curso devem propiciar integração aos acadêmicos na produção de novos saberes, assim como na mediação dos processos sociais ou, ainda, na construção de conhecimentos na formação profissional.

## **6.2. Atividades de Extensão**

O ensejo de formar profissionais, considerando uma formação pluralista e que possibilite ao acadêmico vivências e experiências em sala de aula, dispositivos de saúde e de educação nos mais diversos contextos sociais, faz-se notória a importância do papel articulador da extensão na aproximação entre teoria, pesquisa e prática.

No documento apresentado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), sobre a Política Nacional de Extensão Universitária, foi assim definido o conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. Assim definida, a Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

O documento ressalta ainda as diretrizes pactuadas para a prática extensionista:

- a) Interação Dialógica: superação do discurso hegemônico com interações entre universidades e setores sociais marcadas pelo diálogo e pelas trocas de saberes.
- b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: busca superar a dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, inter organizacionais e interprofissionais.
- c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: afirma a extensão universitária como processo acadêmico e, neste sentido, formativo e gerador de conhecimento para futuras pesquisas.

d) Impacto na Formação do Estudante: as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

e) Impacto e Transformação Social: reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

As atividades extensionistas favorecem o desenvolvimento da ampla compreensão psicossocial que oportuniza o lançar de práticas metodológicas específicas que levam os discentes a trabalhar com processos intrapsíquicos e de personalidade, de comportamento e de relações interpessoais, assim como o manejo clínico, sócio emocional e educativo em meio às interações sociais.

A partir das ações de extensão são vivenciadas atividades de prevenção de doenças, de promoção e de educação em saúde, nos mais diversos modelos de intervenção, em que docentes e discentes exercem parcerias em mútuos aprendizados com a população assistida, de maneira a experimentar outros instrumentos de intervenção social, para além da clínica individualizada, como rodas dialogadas, atividades educativas, grupo psicoeducativo, psicodramatização, grupos de resolução de problemas, com técnicas cognitivas e comportamentais, mediações em situações de conflito e outros enquadres situacionais em que há a necessidade do trabalho do(a) profissional de psicologia no atendimento às demandas da atenção primária.

Enquadra-se neste quesito vivências discentes em visita supervisionada a dispositivos de saúde e educação, já na primeira série do ano letivo. Essas atividades, compreendidas como práticas voltadas a elaboração de saberes que se constituem a partir de situações-problemas, discussão de caso e convívio em observação junto aos contextos em saúde e educação, devem incentivar aos acadêmicos entrarem em contato com os protagonismos dos sujeitos sociais em seus contextos de vida.

A Política Nacional da Extensão Universitária (2012) ressalta que a produção do conhecimento não deve ser um fim em si mesmo, uma vez que esta direção não colabora para o desenvolvimento sustentável e ético. O documento é afirmativo no que concerne às potencialidades das atividades de extensão: sensibilizar todos os atores sociais envolvidos em

suas práticas em relação aos problemas sociais existentes; promotora de conhecimento em que há substancial melhoria na capacidade técnica e teórica desses atores; propicia aprendizados práticos, vivenciados junto a população assistida, de maneira subsidiar na elaboração de políticas públicas.

Para tanto, o Art. 23, parágrafo 3º da Resolução 597/2018, dispõe que os projetos de extensão não devem se sobrepor aos estágios previstos para o curso e devem garantir, obrigatoriedade, que seja creditado 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Com esta mesma finalidade a Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovou em 30 abril de 2020, CEPE-UEMS nº 2.204, o Regulamento para a creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deste movimento entre a teoria e o campo de estudo em que ocorrem as práticas, poderão ser desenvolvidas as atividades de extensão, em que devem ser privilegiadas as práticas interdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e comunidade, ao longo da formação, que favoreçam a promoção de direitos humanos e sociais e a qualidade de vida, a prevenção, o cuidado em situações de sofrimento e a responsabilidade social (CNS, 2018).

### **6.3. Creditação da extensão**

A Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, normatiza a Extensão na Educação Superior Brasileira e estabelece as diretrizes para sua execução de acordo com o disposto no Plano Nacional de Educação (PNE). O artigo 4º afirma que “*as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos*” (BRASIL, 2018, p. 2). Conforme o artigo 8º desta Resolução, as atividades de extensão se inserem nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Institucionalmente, a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309 de 30 de abril de 2020, regulamentada pela Instrução Normativa conjunta PROE-PROEC/UEMS nº1 de 21 de agosto de 2020, dispõe sobre a creditação das atividades de extensão e cultura nos PPCG no âmbito da UEMS.

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC Nº 1/2020, que regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020, para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, as atividades de extensão devem ter articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a

qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Conforme disposto no Art. 1º da Deliberação Nº 309, de 30 de abril de 2020, as ações de extensão classificam-se em: programa, projeto, curso, oficina, evento, prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos inseridos nas áreas temáticas alinhadas com o Plano Nacional de Extensão Universitária e a legislação vigente. As quais devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil e fazer parte da matriz curricular dos cursos.

O Art. 3º da referida Deliberação também dispõe que a participação em atividades de extensão e cultura é obrigatória para todos os discentes, devendo os mesmos participar das atividades de extensão e cultura na função de bolsista, colaborador ou coordenador da ação. Desse modo, as atividades de creditação de extensão foram distribuídas nas disciplinas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) I, II, III, e IV, totalizando 453 horas relógio, e serão planejadas pelos docentes do Curso de modo individual ou coletivo, em consonância com as respectivas ementas, e desenvolvidas com a colaboração e participação efetiva dos discentes. Tais atividades serão realizadas, por exemplo, na forma de mostras culturais, exposições temáticas, seminários temáticos, oficinas temáticas, prestação de serviço e outras, abertas à comunidade.

#### **6.4. A relação entre a graduação e da pós-graduação**

O Curso de Psicologia da UEMS tem como premissa aproximar a graduação e a pós-graduação, com o ensejo de ampliar e compartilhar conhecimentos e práticas relacionadas às ações de ensino, pesquisa e extensão, compreendendo que as duas importantes instâncias do ensino superior seguem preceitos em âmbitos singulares e com finalidades próprias, que podem em muito contribuir para o ganho de repertório crítico e científico de graduandos, bem como na articulação de saberes e práticas no exercício de ações voltadas a formar professores-pesquisadores, em que tem se mostrado o claro déficit da formação pedagógica para o ensino e a orientação voltada a trajetória de pesquisa para a produção técnica e científica.

Podem ser consideradas como exemplos de ações de ganho mútuo, o ganho pedagógico na parceria de pós-graduandos na monitoria de disciplinas de graduação, na apresentação em seminários de pesquisas que estejam desempenhando. Para a graduação, o ganho de ter acesso a pesquisas que estão sendo realizadas na UEMS e instituições parceiras, o

aproveitamento de aulas e seminários da pós-graduação abertos a graduação, com professores e pesquisadores que trazem contribuições de grande relevância para a sua área de atuação, além de um possível despertar do discente para as novas etapas formativas, pela compreensão das competências e habilidades acadêmicas no percurso do ensino, da pesquisa e da extensão nos cursos *latu e stricto sensu*.

### **6.5. Internacionalização**

A Resolução CEPE/UEMS 2260/20 estabelece a Política de Internacionalização na UEMS. Dessa forma, pretende-se desenvolver mecanismos que fomentem a mobilidade e a internacionalização em casa de modo a contribuir para a formação profissional do psicólogo inserido na perspectiva global do conhecimento científico e tecnológico. Essa inserção, em consonância com a Assessoria de Relações Internacionais (ARELIN/UEMS), poderá ocorrer por meio de intercâmbios, estágios, realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão remunerados (editais de bolsas internacionais) e participação em atividades com ambiente multicultural e multilíngue de modo remoto.

### **6.6. Serviço-Escola de Psicologia**

A UEMS, em seu ensino de graduação para a formação de profissionais de psicologia, segue em consonância com o art. 08 das DCN, com o propósito de afirmar a relevância da formação generalista, com distintos repertórios teóricos e práticos inseridos na formação para habilitar futuros profissionais que pratiquem a psicologia clínica aplicada ao tratamento, prevenção de doenças e promoção de saúde.

Enquanto parte dos eixos estruturantes para a formação de profissionais de psicologia, os processos clínicos são um conjunto de competências previstos nas DCN a atenderem demandas que venham a ofertar tratamento de saúde mental para um indivíduo assim como abordagens psicossociais que tenham como caráter o atendimento às necessidades de coletivos e instituições, vinculadas direta ou indiretamente, as questões socioeducativas e de saúde psicológica dos atores sociais que nelas atuam, bem como aqueles que por elas são assistidos.

Nesse sentido, ao reconhecer a primazia de uma clínica aplicada, são atribuídas duas ênfases que devem contemplar saberes e fazeres voltados aos sujeitos, em seus contextos de vida, garantindo o respeito inclusivo às diversidades presentes na população de nosso país, a compreensão das necessidades regionais de nosso estado e, a inserção do graduando nos diferentes níveis de atenção:

A PSICOLOGIA CLÍNICA – Voltada para a atuação na área de saúde, considerando a complexidade da subjetividade humana e suas múltiplas realidades sociais, a psicologia clínica está amparada nas práticas supervisionadas para o desenvolvimento de processos psicoterapêuticos voltados a atendimentos na modalidade individual, de casal, familiar ou em grupo. Nessas práticas estão inseridas a avaliação psicológica, o aconselhamento ou orientação psicológica, o estabelecimento de prognósticos e estratégias de tratamento para redução do sofrimento psíquico, bem como a busca por propiciar meios de produzir reflexões que auxiliem nas transformações pessoais e mudanças no cotidiano de vida dos sujeitos que a ela buscam ou são encaminhados.

A PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA – Tendo como base a formação para a aquisição de competências de caráter preventivo e de promoção de saúde, em nível individual e coletivo, visam com práticas supervisionadas a assistir pessoas, coletivos e instituições, sejam essas públicas ou privadas, na atenção básica, hospitalar ou terceiro setor. As práticas desenvolvidas pela psicologia comunitária abordam fenômenos psicossociais, compreendendo esses como elementos presentes em meio às interações sociais em que os profissionais de psicologia deverão ser capazes de atuar tanto de modo observacional ou interventivo, na educação em saúde para a prevenção de doenças e/ou promoção da saúde, quanto em caráter terapêutico, voltado a promoção de bem-estar físico e mental, compreendendo os diferentes níveis de complexidade dos ciclos de vida (a criança, o adolescente, o adulto e o idoso) em suas diversas conjunturas sociais (relações entre o indivíduo, sua família, a comunidade em que se encontra inserido/a e os demais aspectos culturais vivenciados em sociedade).

Seja em caráter observacional ou interventivo, as práticas devem contemplar as perspectivas micro e macro processuais em saúde, de maneira que os graduandos experienciem suas práticas tanto na proposta de abordagens socioeducativas quanto no tratamento de quadros psicopatológicos já instalados, com base na perspectiva integrada no diagnóstico (pessoal, familiar e/ou institucional), e esquemas terapêuticos propostos pela equipe, com ênfase multiprofissional e interdisciplinar.

## **7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do psicólogo. Além disso, proporciona uma contextualização entre o conteúdo curricular e a atuação profissional, visando formar o profissional e o cidadão. Assim, o estagiário terá oportunidade



de delinear sua prática a partir de um processo reflexivo que possibilitará a ele lidar de forma adequada com a complexa realidade profissional. O estágio pode ser iniciado já no primeiro ano do Curso e deve estar articulado com os componentes curriculares presentes no Projeto Pedagógico.

Para a formalização do Estágio Curricular Supervisionado (ECSO) ou Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório (ECSNO), é necessário que o professor orientador, juntamente com o acadêmico, apresentem para a COES o plano de atividade de estágio. A COES deverá acompanhar a elaboração e o cumprimento do plano de atividades do estagiário, bem como dar encaminhamento para registro na PROE, aprovar os relatórios e outros documentos necessários para comprovação da execução do estágio.

### **7.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)**

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1071/2019, 20% (vinte por cento) da carga horária efetiva global deve ser dedicada aos estágios supervisionados, ou seja 680 horas, e estar em consonância com o perfil do egresso. Neste sentido, os estágios presentes no núcleo comum, terão ênfase voltadas às práticas da psicologia da educação e da psicologia comunitária. Os estágios presentes no núcleo específico devem possibilitar aos acadêmicos os conhecimentos práticos-teóricos da atuação do psicólogo nas áreas de saúde e educação.

A Universidade celebrará convênios com instituições públicas e privadas nas áreas em que se prevê a atuação do psicólogo conforme previsto em legislação específica para a realização de estágio. Todas as atividades de estágio serão realizadas mediante a apresentação de um Plano de Atividades para a COES do curso, conforme previsto em regulamento próprio. Para fins de avaliação, o Relatório Final de Estágio deverá ser entregue pelo aluno, de acordo com cronograma e normas estipuladas pelo curso.

### **7.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório (ECSNO)**

Essa modalidade de estágio é uma atividade opcional que visa contribuir com a formação profissional do aluno por meio de experiências diversas que promoverão sua competência como psicólogo. Deverá ser realizado em órgãos públicos ou empresas privadas que empregam profissionais da área de psicologia. O estágio deverá ser desenvolvido com o acompanhamento de profissional responsável da área de psicologia e um professor orientador da UEMS.

Além do ECS, uma série de outras atividades complementares deve ser estimulada como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, cursos e atividades de extensão. Estas atividades constituirão créditos para efeito de integralização curricular de acordo com normas previstas na UEMS.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), componente curricular de 150 horas, consistirá em uma atividade de pesquisa, ensino e extensão alinhado ao perfil apresentado na proposta e deverá ser desenvolvido individualmente pelo discente e apresentado na forma de monografia que será regulamentada pelo colegiado de curso com acompanhamento da PROE. O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes da UEMS ou colaborador externo, desde que aprovado pelo Colegiado. Considera-se importante destacar que formar bons profissionais na área de Psicologia atualmente implica em estimular também sua prática de pesquisa, dado o fato de que permite o amadurecimento de suas reflexões.

Trata-se de formar um profissional que possa também atuar de maneira dialógica inter e multiprofissionalmente, por meio do efetivo trabalho em equipe, em uma perspectiva colaborativa e de troca de saberes, com a finalidade de promover a integralidade da atenção aos indivíduos, grupos, organizações e instituições, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e o fazer psicossocial. Nesse sentido, destacamos que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes em atividades como: Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Ações extensionistas, entre outras, podem resultar na produção de monografia de TCC.

## **9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC): NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

As Atividades Complementares (AC) estão alinhadas ao Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, tendo em vista que são outras formas de atividades que oportunizam ao discente o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural na sua formação. O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular, deve ser realizada em, pelo menos, três modalidades distintas de acordo com o quadro 1.

Serão computadas como Atividades Complementares somente aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no Curso de Psicologia. O colegiado do Curso aprovará uma tabela de equivalência de Atividades Complementares com os itens que poderão ser homologados pela Coordenadoria, bem como o limite máximo atribuído a cada atividade. Os acadêmicos deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenadoria de curso no decorrer do curso e antes do término da última série, conforme calendário acadêmico.

Os discentes que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição dentro do prazo máximo previsto para integralização do curso de psicologia. O discente deverá cumprir a carga horária de 200 horas de atividades Complementares.

**Quadro 1. Distribuição da Carga Horária das Atividades Complementares (AC)**

<b>Atividades Complementares (AC)</b>	
<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária máxima</b>
Atividades de Ensino	100
Atividades de Extensão e Cultura	100
Atividades de Pesquisas	100
Atividades de Representação Estudantil	100
Outras Atividades Práticas	100

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

As disciplinas compõem a matriz curricular do curso, juntamente com as Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso serão base sólida para a formação dos futuros egressos do curso de Psicologia.

A matriz curricular do curso de psicologia foi organizada em Núcleo de Conteúdos Básicos (Quadro 2) e Núcleo de Conteúdos Específicos (Quadro 3), conforme Diretrizes Curriculares para o curso de psicologia.

**Quadro 2. Grupo 1 Distribuição da carga horária de disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Fundamentos históricos e epistemologia da Psicologia	102
Fundamentos da psicologia I: comportamentalismo e cognitivismo	136
Bases biológicas do comportamento	102
Fundamentos científicos	68
Atuação do psicólogo na saúde e na educação	68
Psicologia do desenvolvimento I	102
Ética cidadania e direitos humanos	68
Processos psicológicos básicos	68
Língua brasileira de sinais (Libras) I	68
Estágio do núcleo comum I	136
Fundamentos da psicologia II: humanismo, existencialismo fenomenologia e <i>Gestalt</i> .	136
Psicopatologia	102
Psicologia social e comunitária	102
Psicologia do desenvolvimento II	102
Farmacologia	68
Língua brasileira de sinais (Libras) II	68
Laboratório do comportamento e da cognição	68
Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) I	136
Estágio do núcleo comum II	136
Fundamentos da psicologia III – Psicanálise	102
Psicoterapias breves	102
Psicologia organizacional e do trabalho	102
Psicologia jurídica	68
Língua brasileira de sinais (Libras) III	68
Laboratório de subjetividade	68
Teorias da personalidade	102
Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) II	136
Estágio do núcleo comum III	136
Psicologia sócio-histórica	68

**Quadro 3. Grupo 2 - Núcleo de conteúdos específicos**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Psicologia da aprendizagem	102
Educação especial	102
Teoria clínica	102
Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) III	136
Laboratório de produção acadêmica, científica e profissional	102
Laboratório de avaliação e testes psicológicos	136
Estágio de ênfase I	204
Tópicos contemporâneos em psicologia	102

Processos em saúde	102
Processos em educação	102
Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) IV	136
Psicologia e profissão	68
Estágio de ênfase II	204

**Quadro 5. Matriz Curricular**

Série	Disciplina	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	EA D	Ext.
1º ano	Fundamentos históricos e epistemologia da Psicologia	102	80		22	
	Fundamentos da psicologia I: comportamentalismo e cognitivismo	136	108		28	
	Bases biológicas do comportamento	102	80		22	
	Fundamentos científicos	68	54		14	
	Atuação do psicólogo na saúde e na educação	68	54		14	
	Psicologia do desenvolvimento I	102	80		22	
	Ética cidadania e direitos humanos	68	54		14	
	Processos psicológicos básicos	68	54		14	
	Língua brasileira de sinais (Libras) I	68	54		14	
	Estágio do núcleo comum I	136				
	<b>Carga Horária Total – 1º ano</b>	<b>918</b>				
2º ano	Fundamentos da psicologia II: humanismo, existencialismo, fenomenologia e <i>Gestalt</i>	136	108		28	
	Psicopatologia	102	80		22	
	Psicologia social e comunitária	102	80		22	
	Psicologia do desenvolvimento II	102	80		22	
	Farmacologia	68	54		14	
	Língua brasileira de sinais (Libras) II	68	54		14	
	Laboratório do comportamento e da cognição	68	54		14	
	Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) I	136				136
	Psicologia sócio-histórica	68	54		14	
	Estágio do núcleo comum II	136				
	<b>Carga Horária Total – 2º ano</b>	<b>986</b>				
3º ano	Fundamentos da psicologia III – Psicanálise	102	80		22	
	Psicoterapias breves	102	80		22	
	Psicologia organizacional e do trabalho	102	80		22	
	Psicologia jurídica	68	54		14	
	Língua brasileira de sinais (Libras) III	68	54		14	
	Laboratório de subjetividade	68	54		14	
	Teorias da personalidade	102	88		14	
	Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) II	136				136
	Estágio do núcleo comum III	136				
	<b>Carga Horária Total – 3º ano</b>	<b>884</b>				

4º ano	Psicologia da aprendizagem	102	80		22	
	Educação especial	102	80		22	
	Teoria clínica	102	80		22	
	Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) III	136				136
	Laboratório de produção acadêmica, científica e profissional	102	80		22	
	Laboratório de avaliação e testes psicológicos	136	108		28	
	Estágio de ênfase I	204				
	<b>Carga Horária Total – 4º ano</b>	<b>884</b>				
5º ano	Tópicos contemporâneos em psicologia	102	80		22	
	Processos em saúde	102	80		22	
	Processos em educação	102	80		22	
	Integração ensino, serviço e comunidade (IESC) IV	136				136
	Psicologia e profissão	68	54		14	
	Estágio de ênfase II	204				
<b>Carga Horária Total – 5º ano</b>	<b>714</b>					

**Quadro 6. Disciplinas e/ou Módulos com parte da carga horária a Distância**

Série	Disciplina	Carga Horária
1º ano	Fundamentos históricos e epistemologia da Psicologia	22
	Fundamentos da psicologia I: comportamentalismos e cognitivismo	28
	Bases biológicas do comportamento	22
	Fundamentos científicos	14
	Atuação do psicólogo na saúde e na educação	14
	Psicologia do desenvolvimento I	22
	Ética cidadania e direitos humanos	14
	Processos psicológicos básicos	14
	Língua brasileira de sinais (Libras) I	14
2º ano	Fundamentos da psicologia II: humanismo, existencialismo, fenomenologia e <i>Gestalt</i>	28
	Psicopatologia	22
	Psicologia social e comunitária	22
	Psicologia do desenvolvimento II	22
	Farmacologia	14
	Língua brasileira de sinais (Libras) II	14
	Laboratório do comportamento e da cognição	14
	Psicologia socio-histórica	14
3º ano	Fundamentos da psicologia III – Psicanálise	22
	Psicoterapias breves	22

	Psicologia organizacional e do trabalho	22
	Psicologia jurídica	14
	Língua brasileira de sinais (Libras) III	14
	Laboratório de subjetividade	14
	Teorias da personalidade	14
4º ano	Psicologia da aprendizagem	22
	Educação especial	22
	Teoria clínica	22
	Laboratório de produção acadêmica, científica e profissional	22
	Laboratório de avaliação e testes psicológicos	28
5º ano	Tópicos contemporâneos em psicologia	22
	Processos em saúde	22
	Processos em educação	22
	Psicologia e profissão	14

#### Quadro 7. Resumo da Organização Curricular

Componentes Curriculares	Carga-horária	
	Hora-aula	Hora- relógio
Grupo 1 - Núcleo de Conteúdos Básicos	2.380	1.983
Grupo 2 - Núcleo de Conteúdos Específicos	1.190	991
Atividades Complementares		200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	816	680
Trabalho de Conclusão de Curso		150
<b>Total da Carga horária do Curso</b>		<b>4.004</b>

#### 11. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico será implantado de forma gradativa a partir do ano de 2023 e todas as séries serão implementadas em 2027. Serão ofertadas 40 vagas.

#### 12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

#### PRIMEIRA SÉRIE – 1º ANO

## **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA**

### **Objetivo**

Apresentar aspectos históricos e epistemológicos da psicologia, bem como as contribuições da filosofia, sociologia e antropologia para a compreensão situada das bases conceituais aos quais se baseiam as atuais abordagens.

### **Ementa**

Introdução situada no contexto histórico e epistemológico de teóricos da filosofia, antropologia e ciências do comportamento que embasaram os principais teóricos da psicologia para o surgimento de investigações voltadas às práticas clínicas e educacionais.

Construção de um repertório crítico e reflexivo que possibilite ao graduando compreender e adquirir trânsito teórico sobre os paradigmas que subsidiam os modelos teóricos e alguns dos principais conceitos dos autores, suas contribuições e implicações na proposta e desenvolvimento das práticas que emergiram até os tempos atuais.

### **Bibliografia Básica**

A.M.B BOCK; FURTADO, O.; TEIXEIRA M.L.T. (orgs.). **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13ª ed. 3ª tiragem. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia moderna ampliada**. 7ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (orgs.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2006.

ABIB, José Antônio Damásio. **Epistemologia pluralizada e história da psicologia**. *Scientiae Studia* [online]. 2009, v. 7, n. 2, pp. 195-208. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1678-31662009000200002>>. Epub 08 Dez 2009.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. **Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt**. *Scientiae Studia* [online]. 2009, v. 7, n. 2, pp. 209-220. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1678-31662009000200003>>. Epub 08 Dez 2009.



## **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA I: COMPORTAMENTALISMOS E COGNITIVISMO**

### **Objetivo**

Fundamentar teoricamente o estudante para a compreensão destas correntes psicológicas.

### **Ementa**

Estudo de fundamentos de teorias comportamentais ou cognitivas. Teorias comportamentais, com ênfase no Behaviorismo Radical. Cognitivismo. Pontos principais e divergências entre as teorias abordadas.

### **Bibliografia Básica**

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C.A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. **Psicologia Cognitiva**. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

AZZI, R. G.; COSTA FILHO, R. A.; PEDERSEN, S. A.; MACIEL, A. C. M. **Introdução à Teoria Social Cognitiva**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2021.

BASTOS, A. B. B. I. **Wallon e Vygotsky: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GAGNE, R. M. **Princípios Essenciais da Aprendizagem para o Ensino**. São Paulo: Globo, 1980.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO**

### **Objetivo**

Ensinar os aspectos morfofuncionais do comportamento (neuroanatomia e neurofisiologia).

## **Ementa**

Estudo morfofuncional do comportamento, com ênfase no sistema nervoso e suas relações com os demais sistemas.

## **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

MCGAUGH, J. L.; WEINBERGER, N. M.; WHALEN, R. E.. **Psicobiologia: as bases biológicas do comportamento**. São Paulo: EDUSP, 1973.

## **Bibliografia Complementar**

DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. T. A. **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

MORGAN, C. T. **Psicologia Fisiológica**. São Paulo: EDUSP, 1973.

## **FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS**

### **Objetivo**

Abordar a partir de posicionamentos lógico e epistemológicos, limites e alcances do conhecimento prévio advindo de diferentes tipos de pensamento – senso comum, teológico, filosófico e científico-, bem como desenvolver elementos de pensamento crítico nos graduandos que levem a compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos estudos de natureza qualitativa e quantitativa.

### **Ementa**

Abordagem do raciocínio lógico e epistemológico de referenciais teóricos que embasam a filosofia da ciência e suas contribuições para a análise crítica e contextualizada sobre o pensamento científico.

Compreensão do pensamento científico e ênfase nos métodos científicos praticados nas áreas da saúde e da educação.

## **Bibliografia Básica**

RODRIGUES, A. **Lógica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

TRANJAS, T. **Demonstração e interpretação**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

ANDRADE, E. **O sujeito do conhecimento**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

GONZÁLEZ REY, F.L. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2012.

MINAYO, MCS (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTIEL, L.D.; GUILAN, M.C.R.; FERREIRA, MSF. **Correndo o risco: Introdução aos riscos em saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

DANCEY, C.P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **Bibliografia Complementar**

RUBEM, A. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MÜLLER, F. M.; LUZ, A.M. **O que NÓS conhecemos?: ensaios em epistemologia individual e social**. (Série Filosofia; 277). Porto Alegre: EDIPUCRS : Editora Fi, 2015.

MINAYO, Maria CdeS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

## **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO**

### **Objetivo**

Fundamentar teoricamente o aluno para atuação na rede básica de saúde e educação.

### **Ementa**

Compreensão conceitual do que é saúde e do que doença, bem como o processo saúde-doença. Fundamentação teórica para a compreensão dos determinantes sociais da saúde no processo saúde e doença, com ênfase nas variáveis psicossociais. Abordagem de práticas da psicologia da saúde ancoradas nas políticas, diretrizes e práticas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Compreensão conceitual das principais investigações e contribuições da psicologia para a educação. Interfaces cognitiva-afetiva, construtivista e interacionista relacionadas aos principais temas da atualidade que demandam da prática do psicólogo nas escolas ou em núcleos e serviços que auxiliam no suporte às principais demandas advindas do ambiente e da aprendizagem escolar: avaliação educacional e avaliação da aprendizagem; interações sociais entre alunos e professor aluno, comportamentos ligados a indisciplina, a violência escolar de forma física e/ou verbal; as questões ligadas à inclusão escolar e a psicologia da educação especial. As práticas ancoradas na reforma do ensino médio, as leis e as diretrizes éticas que regulamentam as práticas do psicólogo na área da educação.

### **Bibliografia**

AGUIAR, Zenaide N. (Org.). **SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursos, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

FILHO, NA. **O que é a Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, ED e col. (Org.). **Os sentidos da Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

ARAÚJO, IS; CARDOSO, JM. **Comunicação em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2020.

FOUCAULT, M. **História da loucura** [na idade clássica]. 12ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

JODELET, Denise. **As representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I**

### **Objetivo**

Apresentar a psicologia do desenvolvimento. Abordar a perspectiva interacionista, a psicologia do ego e do ciclo vital como campo de estudo e estratégia investigativa. Contextualizar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Evidenciar as contribuições da teoria de Jean

Piaget, de Lev S. Vygotsky e de Henri Wallon para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

### **Ementa**

Introdução à Psicologia do desenvolvimento. Perspectivas interacionista. Psicologia do ego e do ciclo vital. Campo de estudo e estratégias de investigação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. As contribuições da teoria de Jean Piaget, de Lev S. Vygotsky e de Henri Wallon para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

### **Bibliografia Básica**

FARIA, A. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 2001.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1991.

### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, A. M. (org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DOLTO, F. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **ÉTICA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**

### **Objetivo**

Discutir importantes questões como o código de ética profissional, questões relacionadas a cidadania e direitos humanos especialmente relacionado a pessoa com deficiência, povos indígenas e população afro-brasileira. Compreender o surgimento, desenvolvimento e as mudanças históricas no conceito e nas práticas de direitos humanos.

### **Ementa**

Origens históricas e contribuições teóricas para o estudo da ética. Reflexões éticas acerca de problemas contemporâneos relativos à Psicologia e a atuação profissional em Psicologia. Regulamentação da profissão de Psicólogo: suas entidades, normas e código de ética. O papel

do psicólogo no atendimento, promoção e prevenção das violações dos direitos humanos. A relação entre direitos humanos, multiculturalismo e diferença.

### **Bibliografia Básica**

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.

PASSOS, Elizete. Ética e Psicologia: Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2004.

### **Bibliografia complementar**

NETO, Hélio Angotti. Bioética: Vida, Valor E Verdade. Brasília: Monergismo, 2019.

MACHADO, Adriana M. Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva. São Paulo: casa do Psicólogo, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.

MADRUGA, Sidney. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas. São Paulo: Saraiva, 2018.

## **PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS**

### **Objetivo**

Estudar a percepção, aprendizagem, linguagem, pensamento, atenção, memória, motivação e emoção.

### **Ementa**

Estudo dos processos psicológicos básicos. Aspectos Cognitivos da aquisição de informação. Percepção como processo cognitivo. Atenção e cognição. Bases Biológicas da aprendizagem. Cognição e Memória. - Linguagem, conceitos e categorias: uso e representação. Pensamento, resolução de Problemas e Criatividade. Comportamento intencional e teoria da mente.

### **Bibliografia Básica**

ATKINSON, L. R.; et al. Introdução à Psicologia de Hilgard. Tradução Da Silva e Lopes; 16. Ed. São Paulo: Cengage, 2018.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BROENS, M. C. & GONZALEZ, M. E. Q. **Encontro com as ciências cognitivas**. Marília: Unesp, 2001.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo: Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J. & SILVA, M. T. A. **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

PILETTI, N. & ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 8ª ed. Porto Alegre: Cengage Learning, 2010.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) I**

### **Objetivo**

Conhecer os fundamentos históricos e científicos da educação dos surdos, compreendendo a língua brasileira de sinais e a didatização do seu uso na educação do surdo.

### **Ementa**

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Fundamentos históricos da educação dos surdos no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Língua, linguagem e fala. A estrutura da língua brasileira de sinais. Sinais básicos para a comunicação. Legislação nacional referente à educação de surdos.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. **Decreto 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– Libras. Brasília, DF: 2005.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: Ed. UFScar, 2014

LIMEIRA DE SÁ. Nidia Regina. **Cultura, poder e educação de surdos**. Paulinas, SP: Led. 2010.

QUADROS, R.M.KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, E. O. C. de A. **Leitura e surdez. Um estudo com adultos não oralizados.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre, RS: ArtMed, 1997.

## **ESTÁGIO NÚCLEO COMUM I**

### **Objetivo**

Possibilitar a vivência e intervenção da psicologia em espaços escolares e não escolares; nos serviços de saúde que envolvem a atenção básica, em ações que envolvam a prevenção de doenças e promoção da saúde, pautadas numa perspectiva crítica, calcada na diversidade humana, no protagonismo no que tange ao enfrentamento das desigualdades sociais, educacionais e aos bens e serviços de saúde.

### **Ementa**

O graduando deve vivenciar situações em que exercite de forma ética e supervisionada, a escuta qualificada com posicionamento empático sobre as demandas biopsicossociais apresentadas pela população assistida. Os estágios de núcleo comum terão ênfase voltada às práticas da Psicologia da Educação e da Psicologia Comunitária.

Para tal intento, os estágios poderão estar associados à vivência do aprendizado por meio de estudo dirigido, atividade supervisionada em discussão de situações de caso ou pedagógicas, bem como observações e práticas em campo no auxílio aos profissionais que atuam nas áreas de saúde e educação. Os acadêmicos devem ter um professor responsável e um profissional que supervisionará as atividades em campo, ambos com formação em psicologia. Demais profissionais que estiverem atuando nas instituições de saúde e educação, que poderão atuar como coordenadores/tutores/educadores frente às ações desenvolvidas em equipe, podem ter a formação em outras especialidades profissionais de ensino superior. Graduandos que vivenciam o Estágio de Núcleo Comum I devem permanecer em regular acompanhamento do professor responsável pelo estágio e, em acompanhamento permanente de preceptor responsável das atividades realizadas no campo de estágio.



O aprendizado deve ter ênfase no estudo teórico compartilhado com a abordagem de situações-problemas e outras metodologias de aprendizado com ênfase reflexiva-participativa. As vivências da Psicologia Escolar Crítica devem privilegiar o estudo compreensivo e técnico-científico sobre os atores presentes, assim como o cotidiano da/na escola, desenvolvendo análises sobre os contextos institucionais em que desempenham seus papéis sociais. As vivências na atenção primária (AP) devem privilegiar o estudo social comunitário, capaz de ofertar subsídios à compreensão da população assistida em seus territórios de saúde, bem como a ações que envolvam o suporte a qualidade de vida de servidores públicos nos mais diversos dispositivos de saúde.

### **Bibliografia básica**

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica**. Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DIAS, Elaine T. Dal Mas Dias; AZEVEDO, Liliana Pereira Lima. **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2005.

MARQUES, V.; MELO, R. B. (org.). **Psicologia e educação: conexões e diálogos**. Rio de Janeiro: Seropédica, Ed. da UFRRJ, 2013.

MARTINS, João Batista. **A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica**. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Editora Intermeios, 4ª. edição revista e ampliada, 2015.

MARTINS, D.M. (org.). **Histórias de uma Psicologia em formação**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

FAZENDA, I; PESSOA, V.I.F. **O Cuidado em uma perspectiva interdisciplinar**. Curitiba. Editora CRV, 2013.

VASCONCELOS, E.M. **Abordagens psicossociais: História, teoria e trabalho no Campo**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

CZERESNIA, D; FREITAS, CM (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção básica**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Documentos disponíveis em < <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

## SEGUNDA SÉRIE – 2º ANO

### **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA II: HUMANISMO, FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E GESTALT.**

#### **Objetivo**

Apresentar os pressupostos epistemológicos das Psicologias orientadas pelo humanismo, existencialismo, fenomenologia e Gestalt. Conhecer as contribuições dessas correntes teóricas para a prática psicológica em diferentes contextos.

#### **Ementa**

Bases filosóficas das psicologias humanistas, existenciais, fenomenológicas e Gestalt-terapia. Maslow, Rogers e a Psicologia Humanista. Psicologia Existencial e Fenomenológica. Perls e a Gestalt Terapia. Clínica humanista, existencial, fenomenológica e gestáltica.

#### **Bibliografia Básica**

FORGHIERI, Yolanda. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 2004.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa.** 6ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo.** São Paulo: Abril Cultural, 1984

#### **Bibliografia Complementar**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia Existencial.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harper & Row, 2002.

FEIJOO, Ana Maria. **A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial.** São Paulo: Vetor, 2000.

PERLS, Fritz. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia.** Rio de Janeiro: LTC, 1988.

YONTEF, G. **Processo, Diálogo e Awareness: ensaios.** São Paulo: Summus Editorial, 1998.

### **PSICOPATOLOGIA**

## **Objetivo**

Apresentar os aspectos gerais da psicopatologia e sua relação com a atividade do psicólogo em saúde e educação.

## **Ementa**

A história da loucura e a reforma psiquiátrica. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Aspectos genéticos e ambientais do processo de adoecimento mental. Semiologia e anamnese psicopatológica – exame mental. Classificação dos transtornos mentais e implicações para a prática clínica e escolar. Trabalho interdisciplinar entre psiquiatria. Psicologia e trabalho multidisciplinar.

## **Bibliografia básica**

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 3ª Ed. Editora Guanabara, 2008.

BARLOW, H. David & DURAND, Mark V. **Psicopatologia uma abordagem integrada**. Tradução da 4ª ed. norte-americana. Editora Cengage, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **Bibliografia complementar**

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. Perspectiva, 2019.

KRAMER, Heinrich & SPRENGER, James. **O martelo das feiticeiras**. Record, 1991.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, Psicopatologia e Saúde mental**. Artmed, 2008.

FERNANDES, J Landeira & CHENIAUX, Elie. **Cinema e Loucura**. Artmed, 2013.

BASTOS, Claudio Lyra. **Exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia**. Revinter, 1997.

## **PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA**

### **Objetivo**

Entender os principais aspectos e suas contribuições para as áreas da saúde, educação e assistência social.

### **Ementa**

História e perspectivas da Psicologia Social Comunitária. Psicologia Social Comunitária na contemporaneidade: Grupos sociais, racialização e descolonização do saber. Procedimentos

metodológicos do trabalho psicossocial comunitário: imagem e experiência. Comunidade, Segurança e Liberdade. Comunidade e as redes sociais. Aspectos éticos da Intervenção Psicossocial Comunitária. A formação do Estado e as Políticas Públicas. Os marcos legais nacionais, internacionais e a implementação das políticas públicas no Brasil. Ciclo das Políticas Públicas e os princípios da universalização, focalização, descentralização, integralidade, ações afirmativas, controle e participação social. Políticas Públicas Sociais e Identitárias. A inserção da psicologia nas políticas públicas.

### **Bibliografia Básica**

BENJAMIN, W. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Vozes: Petrópolis, 2010.

BELFIORE-WANDERLEY, M.; YASBEK, M. C. & BOGUS, L. **Desigualdade e questão social**. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M. & MARQUES, E. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

GIOVANELLA, L. et. al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SANTOS, L. N. **A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2014.

SPINK, M. J. P. **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II**

### **Ementa**

A construção de redes de significados e autonomia. O desenvolvimento moral na perspectiva de Jean Piaget. A abordagem da subjetividade na obra de Vygotsky e de Wallon.

### **Objetivo**

Apresentar a construção de redes de significados e autonomia no desenvolvimento da criança. Refletir sobre o desenvolvimento moral na perspectiva de Jean Piaget. Abordar os processos subjetivos fundamentados na obra de Vygotsky e de Wallon.

### **Bibliografia Básica**

LA TAILLE. Yves de.; OLIVEIRA. Marta Kohl de.; DANTAS. Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 5ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999,

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, T. A primeira ensinante: mãe e filho e as relações de aprendizagem. São Paulo: Vetor Editora, 2002.

MORENO, M. et al., **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento**, São Paulo: Ed. Unicamp/Moderna, 1999.

OLIVEIRA, M. B. de & OLIVEIRA, M. K. de (orgs.) **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POZO, J.I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002

## **FARMACOLOGIA**

### **Objetivo**

Preparar o aluno para compreender a relação entre medicação e tratamentos dos transtornos mentais e a prática psicológica.

### **Ementa**

Conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação com ênfase em aspectos mais importantes para a compreensão do psicólogo. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Principais drogas psicotrópicas de uso médico e respectivas implicações na atuação do psicólogo (O que o psicólogo pode inferir a partir do medicamento que o paciente usa).

### **Bibliografia básica**

SCHATZBERG, Alan. & DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Artmed, 2016.

FIGUEIRA, Maria Luísa. AFONSO, Pedro. TEIXEIRA, João Marques & PALHA, António Pacheco. **Manual de Psicofarmacologia na Prática Clínica**. Lidel, 2019.

OLIVEIRA, I. R. SCHWARTZ, T. & STAHL, S.M. **Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia: Manual para clínicos**. Artmed, 2014.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) II**

### **Objetivo**

Estudar os aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe.

### **Ementa**

Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Sinais básicos para a comunicação.

### **Bibliografia Básica:**

ALVEZ, Carla Barbosa **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília. MEC, 2010.

BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais**(Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. FENEIS.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira**. 3 ed. São Paulo: Ed. Edusp, 2008. 2v

### **Bibliografia complementar**

QUADROS, Ronice Müller de, Org. **Estudos Surdos I**. Petrópolis,RJ, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de, Org. **Estudos Surdos II**. Petrópolis,RJ: Araquém Alcântara Fotografia, 2007

## **LABORATÓRIO DO COMPORTAMENTO E DA COGNIÇÃO**

### **Objetivo**

Propiciar ao aluno uma experiência prática relacionada a estas correntes teóricas.

## **Ementa**

Definição de comportamento. O papel da observação na coleta de dados sobre comportamento. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.

## **Bibliografia Básica**

CATANIA, A. C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C.A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

## **Bibliografia Complementar**

DANA, M.; MATOS, M. A. **Ensinando Observação**: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1982.

GUIDI, M. A. A.; BAUERMEISTER, H. B. **Exercícios de laboratório em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KELLER, F. S.; SHOENFELD, W. N. **Princípios de Psicologia**. São Paulo: EPU, 1973.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUZA, F. M. S.; KANAMOTA, J. S. V. **Diálogos em Análise do Comportamento**. Vol. 4. Brasília, DF: Instituto Walden4.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) I**

### **Objetivo**

Propiciar vivências aos graduandos por meio de interações de ensino, serviço e comunidade, em que possam relacionar o campo das práticas associadas às teorias da psicologia e metodologias de pesquisa, mediadas pela participação discente no trabalho das equipes de saúde e educação. Desenvolver habilidades de observação e auto-observação. Desenvolver a compreensão social, o posicionamento empático individual e o trabalho compartilhado em equipe na identificação dos aspectos biopsicossociais presentes na população assistida. Desenvolver habilidades de estudo dirigido, escuta qualificada e síntese na escrita de relatórios dos cadernos de campo e de portfólios apresentados a partir de observações participantes e

posterior discussões supervisionadas de casos em situações advindas do campo da saúde e da educação.

### **Ementa**

Introdução dos graduandos no campo das práticas profissionais nas áreas da saúde e da educação, tendo como principal premissa o aprendizado contextualizado, baseado em espirais de conhecimento e metodologias ativas, voltadas ao desenvolvimento de raciocínio crítico-reflexivo e ao posicionamento empático, no convívio em equipe, a realidade social em que se encontram os sujeitos sociais em seus contextos diários, suas trajetórias de vida, e os aspectos psicossociais que norteiam as investigações de objetos de pesquisa e os fenômenos presentes no campo do estudo e das práticas do profissional de psicologia.

### **Bibliografia**

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

BAGRICHEVSKY, M. ESTEVÃO, A. (ORGS.). **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas**. Ilhéus: Editora Editus, 2015.

Freire, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 118 p. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10ª Edição. Joinville: Editora Univille, 2012.

FERRAZ, BELHOT, **Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção básica**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Documentos disponíveis em < <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).



## **PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

### **Ementa**

Abordagem aos teóricos e aos conceitos fundamentais da Psicologia Sócio-histórica, seus pressupostos filosóficos e metodológicos, suas e tendências contemporâneas e implicações nas ações voltadas à formação de profissionais de psicologia para atuação no âmbito da educação e da saúde.

### **Objetivo**

Desenvolver raciocínio crítico-reflexivo, com ênfase em subsídios teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio-histórica para a compreensão, sensibilização e atuação em intervenções em que ocorrem as interações sociais, levando-se em consideração às condições éticas e psicossociológicas em que o aprendizado contextualizado lança luz aos sujeitos sociais em seus contextos ambientais, histórico-culturais e atuais trajetórias de vida.

### **Bibliografia Básica**

Bock, A.M.B. Gonçalves, M.G.M. Furtado, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

González Rey, F.L. **O Social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

Aguiar, W.M.J; Bock, A.M.B. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica e educação: tecendo redes críticas e colaborativas na pesquisa**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

Martínez, A.M. González Rey, F.L.; Puentes, R.V. (orgs.). **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde**. EDUFU, 2019. Disponível em: < <http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/epistemologia-qualitativa-e-teoria-da-subjetividade-discussoes-sobre> >. Acesso em: 10 maio 2022.

### **Bibliografia Complementar**

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## **ESTÁGIO DE NÚCLEO COMUM II**

### **Ementa**

Fundamentado na vivência relacionada as práticas da Psicologia Comunitária, deve ter como premissa a compreensão do papel do profissional de psicologia em interlocução com a atenção primária em saúde, no acompanhamento e aprendizado das atividades relacionadas às terapêuticas desenvolvidas no atendimento as demandas coletivas, sejam essas situadas nos dispositivos de saúde, em escolas, centros comunitários, no acompanhamento a visitas domiciliares, ou outros locais, em que a educação em saúde, o letramento em saúde, e demais ações terapêuticas no cuidado aos usuários e profissionais atuantes, estejam interligados

### **Objetivo**

Propiciar formação por meio de vivências de acompanhamento dos profissionais nas ações sociais e, da trajetória de vida da população assistida, nas práticas da Psicologia Comunitária contextualizada.

### **Bibliografia Básica**

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

JODELET, Denise. **As representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B (orgs.). **Psicologia Social**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

TORRES, C.V; NEIVA, E.R. (ORGS.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARRIERA, J.C.; SAFORCADA; E.T.; **Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SARRIERA, J.C. (org.). **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

FAZENDA, I; PESSOA, V.I.F. **O Cuidado em uma perspectiva interdisciplinar**. Curitiba. Editora CRV, 2013.

COSTA, J.B. **Práticas familiares e desempenho escolar**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

OLIVINDO, C.M.S; FERNANDES, C.S.; MELO, A.N. (ORGS.). **O caminho do aprendizado na percepção de discente e docente**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção básica**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Documentos disponíveis em < <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

### **TERCEIRA SÉRIE - 3º ANO**

#### **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA III – PSICANÁLISE.**

##### **Objetivo**

Apresentar os fundamentos teóricos da psicanálise a partir de Freud e das principais escolas psicanalíticas.

##### **Ementa**

Origens da psicanálise, principais contribuições de Freud e da escola freudiana. As principais escolas psicanalíticas: Melanie Klein, Heinz Hartman, Heins Kohut, Jacques Lacan, Donald Winnicott, Wilfred Bion. A psicanálise na atualidade.

##### **Bibliografia básica**

TALLAFERRO, Alberto. **Curso básico de psicanálise**. Martins Fontes, 1989.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Artmed, 1999.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Obras completas, vol. 4. Companhia das Letras, 2019.

##### **Bibliografia complementar**

GAY, Peter. **Freud: Uma vida para o nosso tempo**. Companhia das Letras, 1989.

KLEIN, Melanie. **Amor, ódio e reparação**. Imago, 1975.

BRENNER, Charles. **Noções Básicas de Psicanálise. Introdução a psicologia psicanalítica**. Imago, 1973.

FINK, Bruce & RIBEIRO, Vera. **Introdução clínica a psicanálise lacaniana**. Zahar, 2018.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. LTC, 2021.

## **PSICOTERAPIAS BREVES**

### **Objetivo**

Apresentar fundamentos teóricos-técnicos para abordagem psicoterapêuticas breves.

### **Ementa**

O tempo no processo terapêutico. O foco terapêutico dentro de um processo de psicoterapia breve. A psicoterapia breve na clínica contemporânea, diferentes possibilidades. Psicoterapia breve na adolescência. Psicoterapia breve com adultos. Psicoterapia breve com casais. Psicoterapia em intervenções familiares breves: possibilidades de intervenções em famílias no contexto da atenção básica e da escola.

### **Bibliografia básica**

HEGEMBERG, Mauro. **Psicoterapia breve**. Casa do Psicólogo, 2004.

PINTO, Ênio. **Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica**. Artmed, 2018.

WRIGHT, Jesse H. SUDAK, Donna M. TURKINGTON, Douglas. *et al.* **Terapia Cognitivo-Comportamental de Alto Rendimento para Sessões Breves: Guia Ilustrado**. Artmed, 2018.

### **Bibliografia complementar**

ROSSET, Solange Maria. **Terapia Relacional Sistêmica: Famílias, Casais, Indivíduos, Grupos**. Artesã, 2013.

MINUCHIN, Salvador. LEE, Wai-Yung & SIMON, George M. **Dominando a Terapia Familiar**. Artmed, 2008.

DIAS, Elaine T & AZEVEDO, Liliana Pereira Lima. **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Paco, 2015.

FERNANDES, Carmen Luiza C. MOURA, Isabel Cristina. DIAS, Lêda Chaves & FERNANDES, Mariana Correa. **Saúde mental na atenção primária: Abordagem multiprofissional**. Manole, 2021.

## **PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

### **Objetivo**

Propiciar ao aluno a compreensão da evolução da Psicologia Organizacional e do Trabalho, reconhecer as teorias administrativas que direcionam o fazer organizacional e do trabalho, analisando as condições atuais de trabalho no cenário nacional, compreendendo os principais temas da Psicologia Organizacional e do trabalho.

### **Ementa**

Compreensão histórica e conceitual do trabalho. Origem e evolução da Psicologia do Trabalho. Teorias de gestão e as repercussões no mundo do trabalho frente à reestruturação produtiva. A cultura organizacional, a estrutura e funcionamento das organizações. A postura crítica e ética frente aos processos de diagnóstico organizacional e funcionamento das organizações. Psicologia institucional aplicada à área do trabalho. Campos de atuação da Psicologia do Trabalho nas organizações: cenário atual e perspectivas.

### **Bibliografia Básica**

CHANLAT, J. F. (Coord). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – volume 1**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental & trabalho – leituras**. São Paulo: Vozes. 2002.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organização e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

GOULART, Í. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GOULART, I. B. & SAMPAIO, J. (Orgs). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C. & HITOMI, A.H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

ALVES, G.; VIZZACARO-AMARAL, A. L. & MOTA, D. P. (Orgs.). **Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha**. Rio de Janeiro: LTR, 2012.

## **PSICOLOGIA FORENSE E JURÍDICA**

### **Objetivo**

Compreender as possibilidades de trabalho interdisciplinar entre a psicologia e o direito em seus diversos contextos.

### **Ementa**

Direito e a psicologia. Criminologia. Psicologia forense: o psicólogo e sua atuação na fase de investigação. Psicologia jurídica: o psicólogo e sua atuação nos tribunais. Psicologia e sistema prisional.

### **Bibliografia básica**

PINHEIRO, Carla. **Manual de Psicologia Jurídica**. Saraiva, 2019.

FIGLIOLI, José Osmir & MANGINI, ROSANA C. R. **Psicologia Jurídica**. Atlas, 2021.

BARROS, Daniel Martins & CASTELLANA, Gustavo Bonini. **Psiquiatria Forense: Interfaces jurídicas, éticas e clínicas**. Artmed, 2020.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) III**

### **Objetivo**

Conhecer os sinais básicos da comunicação em Libras.

### **Ementa**

Aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Práticas de sinais básicos para a comunicação.

### **Bibliografia Básica**

GARCIA, Ramirez, ALEJANDRO Rafael, (OrgS).Educação de surdos em uma perspectiva bilingüe: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de, Org. Estudos Surdos III. Petrópolis,RJ: Araquém Alcântara Fotografia, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de, Org. Estudos Surdos IV. Petrópolis,RJ: Araquém Alcântara Fotografia, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA, D. A. F. A apropriação da escrita por crianças e adolescentes surdos: interação entre fatores contextuais, L1 e L2 na busca de um bilinguismo funcional. Tese de Doutorado em Linguística. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MACHADO, Paulo Cesar. A Política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . 2.ed. Brasília: MEC, 2007

## **LABORATÓRIO DE SUBJETIVIDADE**

### **Objetivo**

Realizar atividades para desenvolver capacidade de analisar criticamente os diversos aspectos que afetam e são afetados pela subjetividade.

### **Ementa**

Conceito de subjetividade. A psicologia e a subjetividade. A teoria da subjetividade. Subjetividade e sua relação com as artes, a educação, a literatura, a política, o marketing, a comunicação e o mundo digital. O impacto da subjetividade no mundo e do mundo na subjetividade.

### **Bibliografia básica**

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. TACCA, Maria Carmen & PUENTES, Roberto Valdés. **Teoria da Subjetividade: Discussões Teóricas, Metodológicas e Implicações na Prática Profissional**. Alínea, 2020.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **Subjetividade Contemporânea: Discussões Epistemológicas e Metodológicas**. Alínea, 2014.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Vozes, 2014.

### **Bibliografia complementar**

PINTO, Weiny César Freitas. ALBERTINI, Rafael Zanata & SOUZA, Rodrigo Augusto. **Subjetividade, filosofia e psicanálise**. CRV, 2021.

## **TEORIAS DA PERSONALIDADE**

### **Objetivo**

Entender o constructo da personalidade, as principais correntes teóricas sobre a personalidade e as implicações da personalidade na vida, na educação e na prática clínica.

### **Ementa**

Introdução ao estudo da personalidade. Métodos de estudo da personalidade. Principais modelos e teorias psicológicas da personalidade. Implicações da personalidade na vida do indivíduo. Implicações da personalidade na educação e na prática clínica.

### **Bibliografia básica**

SCHULTZ, Duane P & SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. Cengage Learning, 2021.

FEIST, Jess. FEIST, Gregory J & ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da Personalidade**. AMGH, 2014.

HALL, Calvin S. LINDZEY, Gardner & CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. Artmed, 2000.

### **Bibliografia complementar**

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Vozes, 2013.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) II**

### **Objetivo**

Propiciar vivências aos graduandos por meio de interações de ensino, serviço e comunidade, em que possam relacionar o campo das práticas associadas às teorias da psicologia e metodologias de pesquisa, mediadas pela participação discente no trabalho das equipes de saúde e educação. Desenvolver competências ligadas ao raciocínio clínico e educacional, de forma a propiciar iniciativas voltadas ao estudo e as práticas produzidas nas equipes que atuam na saúde e na educação. Desenvolver habilidade prática para dar suporte na participação da elaboração de material teórico e desenvolvimento de práticas supervisionadas de programas sociais voltados a educação em saúde e a educação escolar em diversos formatos de atuação: palestras, oficinas, rodas de conversa, dramatizações, dinâmicas de grupo, psicoeducativo, de resolução de problemas, grupos temáticos, e outras abordagens que instrumentalizam a prática de profissionais da saúde e da educação, sejam nas modalidades presencial ou remota.

### **Ementa**

Inserção gradual no campo das práticas profissionais tendo como principal premissa o aprendizado contextualizado, baseado em espirais de conhecimento e metodologias ativas, com amplo repertório de formação prática para atuação contextualizada do profissional de psicologia nas áreas da saúde e da educação.



## **Bibliografia básica**

LEAL, I. **Perspectivas em psicologia da Saúde**. Coimbra: editora Quarteto, 2006.

**Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos**. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

Martínez, A.M.; González Rey, F.L.; Puentes, R.V. (orgs.). **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde**. EDUFU, 2019. Disponível em: < <http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/epistemologia-qualitativa-e-teoria-da-subjetividade-discussoes-sobre> >. Acesso em: 10 maio 2022.

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Estratégica e Temática Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo Redes para Garantir Direitos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

## **Bibliografia Complementar**

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10ª Edição. Joinville: Editora Univille, 2012.

FERRAZ, BELHOT, **Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção básica**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Documentos disponíveis em < <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento à demanda espontânea**. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 28, volume 2).

### **ESTÁGIO DE NÚCLEO COMUM III**

#### **Objetivo**

Possibilitar experiência dentro do campo de atuação do psicólogo nas áreas organizacional e do trabalho, forense e jurídica.

#### **Ementa**

Atuação do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Supervisão em psicologia organizacional e do trabalho. Atuação do psicólogo no contexto forense, judiciário e prisional. Supervisão em psicologia forense e judiciária.

#### **Bibliografia básica**

FIGLIOLI, José Osvaldo & FIGLIOLI, ROSANA C. R. **Psicologia Jurídica**. Atlas, 2021.

BARROS, Daniel Martins & CASTELLANA, Gustavo Bonini. **Psiquiatria Forense: Interfaces jurídicas, éticas e clínicas**. Artmed, 2020.

CAMPOS, Daniel Corrêa. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional**. LTC, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

PINHEIRO, Carla. **Manual de Psicologia Jurídica**. Saraiva, 2019.

ZANELLI, José Carlos. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. VIRGÍLIO, António & BASTOS, Bittencourt. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Artmed, 2014.

### **QUARTA SÉRIA - 4º ANO**

## **Objetivo**

Compreensão do conceito e processo de aprendizagem.

## **Ementa**

Fundamentos epistemológicos da aprendizagem e as diferentes perspectivas teóricas (cognitiva, behaviorista, humanista, psicogenética e sociointeracionista).

## **Bibliografia Básica**

LEFRANÇOIS, G.R. **Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HILGARD, E. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1973

PILETTI, N. & ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 195 p.

NUNES, A. I. B. L. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. 4ª ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Objetivo**

Compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da educação especial e a atuação da psicologia no contexto da educação especial e inclusão escolar.

### **Ementa**

Educação Especial: história e políticas públicas. Educação especial e políticas curriculares. Educação Especial e Inclusão Escolar. Caracterização do público-alvo da educação especial. Diversidade, diferença, deficiência. Modelo social e modelo biomédico de deficiência: implicações educacionais. Processo de identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais. Atuação do psicólogo na educação especial.

### **Bibliografia Básica**

FIGUEIRA, Emílio. **Psicologia e inclusão. Atuações psicológicas em pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro, WAC Editora, 2015.

JANNUZZI, G, S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno. JESUS, Denise Meyrelles de (Orgs.). **Educação especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar.** 2ª Ed. Revisada. Rio de Janeiro, NAU Editora, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

Baptista, Claudio Roberto, org.; Jesus, Denise Meyrelles de, (orgs.). **Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

JESUS, Denise Meyrelles et al (Orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MEC/SEESP. BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>; Brasília: MEC/SEESP, 2008.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza,; CARAMORI, Patrícia Moralis (Orgs.). **Educação especial e inclusiva: mudanças para a escola e sociedade.** Jundiaí: Paco, 2016.

## **TEORIA CLÍNICA**

### **Objetivo**

Possibilitar ao aluno o conhecimento sobre aspectos relativos a prática clínica, bem como diferentes abordagens psicoterapêuticas possíveis no contexto clínico.

### **Ementa**

A história da psicoterapia. A clínica contemporânea. A clínica da criança. A clínica do adolescente. A clínica do adulto. A clínica do idoso. As abordagens psicoterapêuticas e os transtornos mentais. As abordagens psicoterapêuticas e as relações humanas. Terapia familiar sistêmica.

### **Bibliografia básica**

PAYÁ, Roberto. **Intercâmbio das psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos**. Roca, 2017.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Artmed, 1999.

BACK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e prática**. Artmed, 2013.

### **Bibliografia complementar**

HEFFERLINE, Ralph. GOODMAN, Paul & PERLS, Frederick. **Gestalt-terapia**. Summus, 1998.

ROSSET, Solange Maria. **Terapia Relacional Sistêmica: Famílias, Casais, Indivíduos, Grupos**. Artesã, 2013.

MINUCHIN, Salvador. LEE, Wai-Yung & SIMON, George M. **Dominando a Terapia Familiar**. Artmed, 2008.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) III**

### **Ementa**

Aplicação do aprendizado em espiral, baseado em metodologias ativas, na participação de reuniões pedagógicas, no apoio a avaliações e nas intervenções supervisionadas realizadas em grupo, ligadas a projetos de extensão e programas desenvolvidos nas instituições, elaboração de relatórios na evolução e no acompanhamento aos processos educacionais, com ênfase no aprendizado por meio de discussões entre pares, em supervisão e com as equipes de profissionais da educação.

### **Objetivo Geral**

Propiciar vivências aos graduandos por meio de interações de ensino, serviço e comunidade, em que possam relacionar o campo das práticas associadas às teorias da psicologia e metodologias de pesquisa e intervenção, mediadas pela participação discente supervisionada no

trabalho das equipes de educação. Desenvolver habilidades voltadas a avaliação, proposição de resolução de problemas e processos decisórios, seja por meio de auxílio na elaboração escrita de relatórios, na produção de portfólios, de materiais técnicos voltados à educação escolar, a ações sistêmicas voltadas a comunidade escolar (equipe docente, equipe técnica e demais funcionários, discentes e seus familiares/cuidadores). Desenvolver habilidades de comunicação oral e posicionamento teórico, com discussões em equipe com atitude crítica e reflexiva, voltada ao aprendizado, integrando teorias e técnicas no exercício do estudo autodirigido e vivência de atividades práticas supervisionadas, advindas dos aprendizados adquiridos durante as interações de ensino, serviço e comunidade I e II. Apoio a equipe profissional na avaliação psicodiagnóstica, nas reuniões pedagógicas, na escrita de relatórios e evolução dos processos de orientação no auxílio (psico)pedagógico junto a equipe pedagógica e, no encaminhamento a outros especialistas, e demais ações resolutivas que somem às ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições educacionais.

### **Bibliografia básica**

CASSINS, A.M. *et al.* **Manual de psicologia escolar – educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

SANTOS, Iveraldo (org.). **Discurso e ensino: olhares interdisciplinares**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MORIN, Edgar. **O método três: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2011.

SILVA, Alcinda MTB da. **Teoria das representações sociais: o ensino e a aprendizagem do conhecimento científico em uma perspectiva para além do cognitivismo social**. In: CAMPOS, Pedro HF; LOUREIRO, Marcos CdaS (Org.). *Representações Sociais e práticas educativas*. Goiânia: UCG, 2003.

QUEIROZ, Adelma MN; SILVA, Maria da C; MELO, Maria SAS. **Educação e contemporaneidade: uma escuta à teoria das representações sociais**. In: ORNELLAS, Maria de LS; OLIVEIRA, Maria OM (Org.). *Educação, tecnologias e representações sociais*. Salvador: Quarteto editora, 2007. p. 271-286.

CUNHA, J.A. *et al.* **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KENSKI, V.M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

AMARAL, V. L. **Psicologia da educação: a dinâmica dos grupos e o processo grupal**. Natal: EDUFRN, 2007.

208 p.: il.

PEREIRA, E.S. **Rodas de conversa dialógicas: o processo de criação de uma metodologia de investigação e intervenção em saúde**. 1ª ed. Editora Brasil Publishing, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10ª Edição. Joinville: Editora Univille, 2012.

FERRAZ, BELHOT, **Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

### **Bibliografia complementar**

BLEGER, J. **Temas em Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RANGEL, Mary. **A pesquisa de representação social como forma de enfrentamento de problemas socioeducacionais**. Aparecida: Ideias e letras, 2004.

QUEIROZ, Adelma MN; SILVA, Maria da C; MELO, Maria SAS. **Educação e contemporaneidade: uma escuta à teoria das representações sociais**. In: ORNELLAS, Maria de LS; OLIVEIRA, Maria OM (Org.). Educação, tecnologias e representações sociais. Salvador: Quarteto editora, 2007. p. 271-286.

## **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E PROFISSIONAL**

### **Objetivo**

Capacitar o futuro psicólogo para saber preparar importantes documentos para a sua prática acadêmica e profissional, como artigos, projetos de pesquisa e de atuação profissional, bem como os diversos documentos específicos do psicólogo (declaração, atestado, relatório, laudo e parecer psicológico).

### **Ementa**

Significado do método científico. Concepções teórico-metodológicas de investigação científica. Etapas da Pesquisa Científica: métodos, técnicas, o problema, sujeitos, instrumentos de coleta de dados e de análise. Questões éticas em pesquisa com seres humanos. Estrutura do projeto científico. Normas da ABNT, APA, VANCOUVER, entre outras.

### **Bibliografia Básica**

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SAMPIERI, R. H.; LÚCIO, M. P. B. & COLLADO, C. F. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

HENRIQUES, C.C.; SIMÕES, D. **A Redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora EdUERJ, 2019.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SNOUWLING, M. J.; HULME, C. **A ciência da leitura**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

De SOUZA, J (org.). **Escrever melhor e falar melhor: um guia completo**. Rio de Janeiro: Editora Reader's Digest, 2012.

DINIZ, D. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. 1ª ed. Brasília: Editora Letras Livres, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CHAUI, M. S. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.

CHALMERS, A. F. & FIKER, R. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1989.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. H. S. & KARNOPP, L. B. **Ética e pesquisa em educação: questões e proposições às ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.



## **LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E TESTES PSICOLÓGICOS**

### **Objetivo**

Preparar o aluno em termos de avaliação psicológica para os diversos fins para os quais a avaliação psicológica pode ser utilizada, bem como apresentar e treinar o aluno para lidar com os testes psicológicos como um importante elemento a ser usado no processo de avaliação.

### **Ementa**

Natureza, origem e história das Técnicas de Exame Psicológico. As Técnicas de exame Psicológico e as diferentes áreas de atuação. Critérios para classificação, definição e escolha das diversas técnicas. Normas, precisão e validade. Ética Profissional na Avaliação Psicológica. Testes psicológicos de avaliação das funções cognitivas e expressivos de investigação da personalidade. Aplicação e avaliação das técnicas estudadas. Avaliação dos testes aplicados e elaboração de relatórios e laudos. Estudo de caso.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRINCA, W. (Org.). **Formas de investigação clínica psicológica**. São Paulo: Vetor,

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, A. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. 7ª ed. Rio de Janeiro: 2003.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. São Paulo, SP: EPU, 1984.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília, DF: LabPAM/IBAPP, 1999.

## **ESTÁGIO DE ÊNFASE I**

### **Objetivo**

Possibilitar ao aluno um aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático nas áreas de ênfase do curso de psicologia da UEMS.

### **Ementa**

Aprofundamento teórico dentro das possibilidades de atuação do psicólogo na área da saúde e da educação. Desenvolvimento de projetos de intervenção no contexto da saúde e da educação. Supervisão em saúde e em educação.

### **Bibliografia básica**

FERNANDES, Carmen Luiza C. MOURA, Isabel Cristina. DIAS, Lêda Chaves & FERNANDES, Mariana Correa. **Saúde mental na atenção primária: Abordagem multiprofissional**. Manole, 2021.

SILVA, José Roberto & Santos, Tatiane da Silva. **Saúde Mental: um diálogo entre o serviço social e a psicologia**. UICLAP, 2021.

DIAS, Elaine T & AZEVEDO, Liliana Pereira Lima. **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Paco, 2015.

### **Bibliografia complementar**

MINUCHIN, Salvador. LEE, Wai-Yung & SIMON, George M. **Dominando a Terapia Familiar**. Artmed, 2008.

GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. ediPUCRS, 2021.

## **DISCIPLINAS 5 ANO**

### **TÓPICOS EM PSICOLOGIA**

#### **Objetivo**

Objetiva permitir que o aluno tenha uma visão geral de diferentes tópicos em psicologia, especialmente os não abordados enquanto uma disciplina específica do curso de psicologia da UEMS, não se restringindo aos temas clássicos da psicologia.

#### **Ementa**

Psicologia e seus desafios contemporâneos. Psicologia e mercado de trabalho atual. Psicólogo: sua relação com sindicato e com o Conselho Regional de Psicologia. Psicologia do trânsito. Psicologia do esporte. Psicologia hospitalar. Psicologia médica. Neuropsicologia. Psicopedagogia. Psicomotricidade. Outras áreas de atuações ou campos de estudo.

### **Bibliografia básica**

BOCK, Ana Mercedes Bahia. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi & FURTADO, Odair. **Psicologias**. Saraiva, 2018.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. Person, 2020.

MELO, Patrícia Eliane & DEUSDEDIT JR, Manoel. **Psicologia: diálogos contemporâneos**. CRV, 2012.

### **Bibliografia básica**

CANDI, Tayla S. **Diálogos Psicanalíticos Contemporâneos: o Representável e o Irrepresentável em André Green e Thomas H. Ogden**. Escuta, 2015.

## **PROCESSOS EM SAÚDE**

### **Objetivo**

Permitir que o aluno se aprofunde em temas relacionados à saúde, especialmente na saúde pública.

### **Ementa**

Caracterização sócio-histórica das políticas públicas de saúde no Brasil; A apresentação do SUS: aspectos políticos, jurídicos, técnicos e assistenciais (ações, programas e serviços); Conceito de saúde e análise das concepções históricas para compreensão do processo saúde-doença; A Psicologia da saúde: fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde (da atenção primária à saúde mental), equipes multidisciplinares, comunicação e educação em saúde.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

DIMENSTEIN, M. D. B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v.5, n.1, pp. 95-121, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS**

OLIVEIRA, V. B. & YAMAMOTO, K. **Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática.** São Paulo: UMESP, 2003.

SPINK, M. J. **A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

## **PROCESSOS EM EDUCAÇÃO**

### **Objetivo**

Abordar a educação como direito humano fundamental, em uma perspectiva crítica, pautada na diversidade humana e protagonista no enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais e a atuação do psicólogo (a) nesse processo.

### **Ementa**

As contribuições da Psicologia ao estudo dos fenômenos educativos e sua evolução ao longo da história. Políticas Públicas de Educação e Atuação do Psicólogo (a). As relações entre Psicologia e Educação. Conhecimento psicológico e prática educativa. Psicologia Escolar Crítica e a promoção de saúde na escola. Os contextos escolares e o cotidiano da/na escola. As Relações Interpessoais em Contextos de Ensinar e Aprender. Fatores intrapessoais e socioambientais do processo ensino-aprendizagem. Dimensão Ético-política da Atuação da (o) Psicóloga (o) na Educação Básica e os desafios para sua atuação.

### **Bibliografia básica**

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica.** Conselho Federal de Psicologia.2. ed. Brasília: CFP, 2019.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria e ALMEIDA, Sandra F. C. de. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3a. edição.

MARQUES, V.; MELO, R. B. (org.). **Psicologia e educação: conexões e diálogos.** Rio de Janeiro: Seropédica, Ed. da UFRRJ, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BARROS, Célia Silva guimarães. **Pontos de psicologia escolar.**5ª. Ed. São Paulo, 2004.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar.** Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Editora Intermeios, 4ª. edição revista e ampliada, 2015.

PATTO, M.H.S. *Exercícios de indignação. Escritos de Educação e Psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TREVISAN, Rosi Mary Soares. **Psicologia Educacional**. Curitiba: IBPEX, 2005

REGO, C.T. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIAS, Elaine T. Dal Mas Dias; AZEVEDO, Liliana Pereira Lima. *Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções*. Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2005.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. *Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira*. In: **Revista Psicologia escolar e educacional**, v.13 n.1. Campinas, jun. 2009.

MARTINS, João Batista. *A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica*. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

## **PSICOLOGIA E PROFISSÃO**

### **Objetivo**

Analisar criticamente os desafios emergentes e atuais da Psicologia enquanto ciência e profissão. Refletir sobre os desafios e as possibilidades relacionados à produção do conhecimento e da prática em Psicologia na atualidade. Apresentar as articulações da Psicologia com os campos da inovação, da ciência e da tecnologia e seu potencial de trazer respostas às demandas sociais e profissionais.

### **Ementa**

A construção e as transformações da psicologia enquanto ciência e profissão. Temas emergentes e atuais em Psicologia e as novas demandas para o trabalho do psicólogo. Desafios éticos e técnicos frente as transformações da sociedade. Psicologia, Inovação e Tecnologias.

### **Bibliografia Básicas**

BASTOS, A. V. B.; GONDIN, S. M. G. (orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BOCK, A. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

YAMAMOTO, Oswaldo H.; GOUVEIA, Valdiney Velôso (Orgs). **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA NETO, João Leite **A formação do psicólogo brasileiro: clínica, social e mercado**. São Paulo: Escuta, 2004.

LHULLIER, Louise (Org.). **Quem é a psicóloga brasileira?** Mulher, psicologia e trabalho. Brasília: CFP, 2013.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para acabar com o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: N-1 edições, 2018.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) IV**

### **Objetivo**

Propiciar vivências aos graduandos por meio de interações de ensino, serviço e comunidade, em que possam relacionar o campo das práticas associadas as teorias da psicologia e metodologias de pesquisa, mediadas pela participação discente supervisionada no trabalho das equipes de saúde.

### **Objetivos Específicos**

Desenvolver habilidades voltadas a avaliação, proposição de resolução de problemas e processos decisórios, seja por meio de auxílio na elaboração escrita de relatórios, na produção de portfólios, de materiais técnicos voltados a educação em saúde.

Desenvolver habilidades de comunicação oral e posicionamento teórico, com discussões em equipe com atitude crítica e reflexiva, voltada ao aprendizado, integrando teorias e técnicas no exercício do estudo autogerido e vivência de atividades práticas supervisionadas, advindas dos aprendizados adquiridos durante as interações de ensino, serviço e comunidade I e II.

Apoio a equipe profissional na avaliação psicodiagnóstica, nas reuniões clínicas, na escrita de relatórios e evolução clínica, nos procedimentos voltados ao tratamento em programas desenvolvidos nos dispositivos de saúde.

### **Ementa**

Aplicação do aprendizado em espiral, baseado em metodologias ativas, na participação de reuniões clínicas e pedagógicas, no apoio a avaliações e nas intervenções supervisionadas realizadas em grupo, ligadas a projetos de extensão e programas desenvolvidos nas instituições, elaboração de relatórios na evolução clínica e no acompanhamento aos processos educacionais, com ênfase no aprendizado por meio de discussões entre pares, em supervisão e com as equipes de profissionais de saúde e da educação.

### **Bibliografia básica**

OCAMPO, M.L.S; ARZENO, M.E.G.; PICCOLO, E.G. (orgs.) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CUNHA, J.A. et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: prática clínica**. Trinca e colaboradores. São Paulo: EPU, 1984.

BLEGER, J. **Temas em Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

PEREIRA, E.S. **Rodas de conversa dialógicas: o processo de criação de uma metodologia de investigação e intervenção em saúde**. 1ª ed. Editora Brasil Publishing, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ALVES, C.C; ANDRAE, Y.S.O.; ARAÚDO, M.R.N. **A família como foco da atenção primária à saúde [ferramentas estratégicas e diagnósticas - firo, practice, genograma, ecomapa e projeto terapêutico singular]**. Belo Horizonte: Editora Nescon/UFMG, 2011.

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Especialização em Saúde da Família**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/UNA-SUS, 2019.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; OKANO ANDRADE, Helga Yuri Silva, de ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros . **A família como foco da atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Informe de evidência clínica em práticas integrativas e complementares em saúde.** Nº02/2021: Atividade Física. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

AMARANTE, P. **Teoria e Crítica em saúde mental: textos selecionados.** 2ª ed. São Paulo: Editora Zagodoni, 2017.

LANCETTI, A. **Clínica peripatética.** 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, R.O. **Psicanálise & Saúde Coletiva: interfaces.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

BARRETO, Monica; CREPALDI, Maria Aparecida. **Genograma no contexto do SUS e SUAS a partir de um estudo de caso.** Nova perspect. sist., São Paulo, v. 26, n. 58, p. 74-85, ago. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-78412017000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412017000200006&lng=pt&nrm=iso)>.

BRANTE, Anne Raissa Souza Dias, et al. **Abordagem Familiar: aplicação de ferramentas a uma família do município de Montes Claros/MG.** Rev. bras. med. fam. comunidade. Rio de Janeiro, v.11, n.38, p.1-9, jan/dez2016.

DITTERICH, Rafael Gomes; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão and MOYSES, Samuel Jorge. **As ferramentas de trabalho com famílias utilizadas pelas equipes de saúde da família de Curitiba, PR.** Saude soc. [online]. 2009, vol.18, n.3 [cited 2020-08-05], pp.515-524. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300015&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1984-0470.

SILVA, Maria Josefina da et al . **Análise das propriedades psicométricas do APGAR de família com idosos do nordeste brasileiro.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p. 527-532, Set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000300527&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300527&lng=en&nrm=iso)>.

LEFL EY, H.P. **Family psychoeducation for serious mental illness.** Oxford: University Press, 2009.



ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10ª Edição. Joinville: Editora Univille, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

AMARANTE, P. Teoria e Crítica em saúde mental: textos selecionados. 2ª ed. São Paulo: Editora Zagodoni, 2017.

CAMPOS, R.O. Psicanálise & Saúde Coletiva: interfaces. 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10ª Edição. Joinville: Editora Univille, 2012.

FERRAZ, BELHOT, **Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.** Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

## **ESTÁGIO DE ÊNFASE II**

### **Objetivo**

Permitir que o acadêmico do último período de psicologia possa aprimorar as suas habilidades na área de ênfase de maior interesse, de forma a optar por uma das ênfases oferecidas pelo curso de psicologia da UEMS e desenvolver, sob supervisão, o estágio deste último período.

### **Ementa**

Para estágio de ênfase em saúde: Aprofundamento teórico para a prática clínica. Aprofundamento teórico dentro de uma abordagem psicológica para a prática clínica. Técnica psicoterapêutica dentro da abordagem teórica de escolha. Intervenção clínica. Supervisão psicologia clínica. Para estágio de ênfase em educação: Aprofundamento teórico e técnico das intervenções psicossociais, psicoeducacionais e psicopedagógicas no contexto da psicologia escolar. Intervenção escolar. Supervisão em psicologia escolar.

### **Bibliografia básica**

PAYÁ, Roberto. **Intercâmbio das psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos.** Roca, 2017.

GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático.** ediPUCRS, 2021.

American Psychiatric Association. **DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Artmed, 2013.

### **Bibliografia complementar**

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Artmed, 1999.

BACK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e prática**. Artmed, 2013.

HEFFERLINE, Ralph. GOODMAN, Paul & PERLS, Frederick. **Gestalt-terapia**. Summus, 1998.

DIAS, Elaine T & AZEVEDO, Liliana Pereira Lima. **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Paco, 2015.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Artmed, 1993.

## **12. REFERÊNCIAS**

### **Legislação Geral**

Lei n.º. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

### **Atos Legais da Instituição**

27.2.1. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

Constituição Estadual, de 5 de outubro de 1989 – Art. 48, das Disposições Transitórias - Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.

Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Parecer n.º 008, de 2 de fevereiro de 1994 - Autorização para funcionamento da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS n.º 227, de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – alterada pela Res. COUNI/UEMS n.º 400, de 03/07/2012.

Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul prorrogado por meio do Ofício n. 145/SUPED/GAB/SED de 18/01/2019, encaminhado pela SED, amparado pelo art. 68, da Deliberação CEE/MS n. 9.042 de 27/02/19.

A Deliberação CEE/MS n. 9.943/12 de dezembro de 2012 e substituir a Resolução COUNI/CEPE 438 de 11 de junho de 2014 pela Resolução COUNI n. 544 de 26 de Março de 2019 - Amplia o prazo do PDI até 31/12/2019.

### **Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS**

Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.328, de 4 de agosto de 2021– Homologa, com alteração, a Deliberação nº 328, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução n.º 03, de 03 de julho de 2007 - Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CEPE-UEMS n.º 1.238, de 24 de outubro de 2012 - Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE/UEMS n.º 1.864, de 21 de junho de 2017 – Homologa com alteração a deliberação n.º 267, da câmara de ensino, do conselho de ensino, pesquisa e extensão de 29 de novembro de 2016, que aprova o regimento interno dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CE/CEPE UEMS n.º 268, de 29 de novembro de 2016 – Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014 regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

### **Atos Legais do Curso**

Portaria PROE-UEMS n. 143, de 10 de dezembro de 2020. Prorrogar o prazo para a comissão realizar estudos sobre a viabilidade de oferta de uma turma do curso de Psicologia, bacharelado/licenciatura, na Unidade Universitária de Coxim da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Publicado no DOE/MS n. 10.347 de 11 de dezembro de 2020, páginas 22 e 23.

Portaria PROE-UEMS n. 31, DE 28 DE MARÇO DE 2022. Constitui comissão para elaboração de Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia a ser ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no município de Coxim no estado de Mato Grosso do Sul. Publicado no DOE/MS n. 10.789 de 29 de março de 2022, página 137. Republicada por constar erro no texto original publicado no Diário Oficial n. 10.819, de 03/05/2022, p. 177.

### **Diretrizes Curriculares**

Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Parecer CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

### **Atos Legais da Profissão do Psicólogo**

LEI Nº 4.119, DE 27 DE AGOSTO DE 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.

RESOLUÇÃO do Conselho Federal de Psicologia nº 10/2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

RESOLUÇÃO do Conselho Federal de Psicologia Nº 010/12. Revoga a Resolução CFP nº 016/2000, publicada no DOU nº 246, Seção 1, Página 91 no dia 22 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

### **Bibliografia**

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 13.935. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em 25 de abril de 2022. BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024). Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-l-ei-n-13-005-2014>. Brasília, 2014. Acesso em 25 de abril de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em 25 de abril de 2022.

LOVATO, Fabrício Luiz et all. Metodologias Ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Revista Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.

SANTOS, Fábila de Oliveira; TOASSA, Gisele. A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto de 2015: 279-288.